



## Exercícios propostos

**1** (Enem) *Com a precariedade do transporte coletivo, cada vez mais acentuada, a classe média adotou as peruas como alternativa de condução. Isso tem causado descontentamento entre muitos taxistas, que não aceitam a concorrência, que julgam desleal. Não estranhe-os, pois, que a categoria se manifeste denunciando os motoristas que, segundo os prejudicados, atuam ilegalmente.*

A conjunção destacada no texto traduz ideia de

- a) explicação.
- b) adversidade.
- c) adição.
- d) conclusão.
- e) alternância.

**2** (ESPM)

- I. O rapaz é bonito, mas é mentiroso!
- II. O rapaz é mentiroso, mas é bonito!
- III. Faltei à aula, mas participei do campeonato de futebol.

A respeito das frases acima, a opção em que a interpretação está **inadequada** é:

- a) As frases I e II são semanticamente idênticas.
- b) Na frase I, reprova-se a mentira, portanto dá-se mais valor à sinceridade.
- c) Na frase II, considera-se a beleza mais importante do que a sinceridade.
- d) A conjunção “mas”, além de exprimir a ideia de oposição, pode dar a ideia de compensação, como acontece na frase II.
- e) A conjunção “mas”, além de exprimir a ideia de oposição, pode dar a ideia de justificativa, como acontece na frase III.

**3** (ITE)

*Mundo mundo vasto mundo,  
se eu me chamasse Raimundo  
seria uma rima, não seria uma solução.  
Mundo mundo vasto mundo,  
mais vasto é meu coração.*

(Carlos Drummond de Andrade,  
Poema de sete faces)

A vírgula empregada no terceiro verso do fragmento acima separa uma oração coordenada que transmite ideia de

- a) adição.
- b) conclusão.
- c) oposição.
- d) explicação.
- e) alternância.

**4** (FGV-Eco) *Ainda que endureçamos os nossos corações diante da vergonha e da desgraça experimentadas pelas vítimas, o ônus do analfabetismo é muito alto para todos os demais.*

A locução **ainda que** e o advérbio **muito** estabelecem, nesse enunciado, relações de sentido, respectivamente, de

- a) restrição e quantidade.
- b) causa e modo.
- c) tempo e meio.
- d) concessão e intensidade.
- e) condição e especificação.

**Ainda que** é uma locução conjuntiva de sentido *concessivo*; **muito** intensifica o adjetivo “alto”.

### Texto para a questão 5:

*Em seu excelente “A China Sacode o Mundo”, de 2006, o jornalista britânico James Kyngge pontificou: “A China é **como** um elefante numa bicicleta. Se for mais devagar, pode cair, e **aí** a Terra poderá tremer”.*

5 *Na época, o país atordoava o Ocidente com seu crescimento anual de dois dígitos, com sua enorme competitividade alimentada por mão de obra barata e financiamento estatal e pela força de seu capitalismo de alma socialista. **Ao mesmo tempo** em que assustava, a prosperidade chinesa significava mais riqueza para boa parte do resto do mundo. O Ocidente abraçou a China **e** deixou-se abraçar por ela.*

10 *Soou ingênuo, **portanto**, quando certos analistas defenderam que a China, com 2 trilhões de dólares de reservas e mercado potencial de 1,3 bilhão de habitantes, passaria incólume pela crise. Com sua economia espelhada numa América enfraquecida, a China reduziu as pedaladas do crescimento. O governo de Pequim insiste num aumento de 8% no PIB de*  
15 *2009 – número tido como irreal. A pergunta hoje é: a gigantesca China conseguirá equilibrar-se na bicicleta e voltar a crescer mais à frente?*

(Cláudia Vassallo, Revista Exame, 25/2/2009)

**5** (ESPM) O texto acima possui **elementos coesivos** para estabelecer a linha temática. Assinale a afirmação correta:

- a) A conjunção **como** (linha 3) traduz ideia de comparação e pode ser substituída por “conforme” sem prejuízo de sentido.
- b) O vocábulo **aí** (linha 4) traduz ideia de lugar, no caso a China.
- c) A expressão **ao mesmo tempo** (linha 9) estabelece ideia de concomitância, uma vez que une dois conceitos afins.
- d) A conjunção **e** (linha 12) estabelece ideia de oposição, equivalendo a “mas”.
- e) A conjunção **portanto** (2.º parágrafo) estabelece ideia de conclusão e pode ser substituída por “pois” sem prejuízo semântico.

Em *a*, **como** estabelece relação de comparação, por isso não pode ser substituída por *conforme*.

Em *b*, **ai** indica tempo (*nesse momento, nessa ocasião*).

Em *c*, **ao mesmo tempo** indica concomitância, mas entre conceitos que se opõem.

Em *d*, **e** estabelece relação de adição.

#### Texto para a questão 6:

*Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento.*

(ATALIA, M. Nossa Vida. *Época*, 23 mar. 2009.)

**6** (Enem-2011) As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

**a)** a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.

**b)** o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.

**c)** o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.

**d)** o termo “Também” exprime uma justificativa.

**e)** o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

A locução *além disso* expressa a ideia de continuidade na enumeração dos benefícios de um estilo de vida saudável, com prática regular de exercícios físicos e alimentação equilibrada.

#### Texto para a questão 7:

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio-campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

**No entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

(Disponível em:

<http://momentodofutebol.blogspot.com> – adaptado)

**7** (Enem-2011) O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

**a)** **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.

**b)** **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.

**c)** **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.

**d)** **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.

**e)** **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

A circunstância indicada por *mesmo* é de concessão, já que “o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área” do adversário, apesar de ter “mais posse de bola”.

#### Texto para a questão 8:

##### Aumento do efeito estufa ameaça plantas, diz estudo

- 1 O aumento de dióxido de carbono na atmosfera, resultante do
- 2 uso de combustíveis fósseis e das queimadas, pode ter conse-
- 3 quências calamitosas para o clima mundial, mas também pode
- 4 afetar diretamente o crescimento das plantas. Cientistas da
- 5 Universidade de Basel, na Suíça, mostram que, embora o
- 6 dióxido de carbono seja essencial para o crescimento dos
- 7 vegetais, quantidades excessivas desse gás prejudicam a saúde
- 8 das plantas e têm efeitos incalculáveis na agricultura de vários
- 9 países.

(O Estado de S. Paulo, 20/9/1992)

**8** (Enem) O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectiva, conclui-se que

**a)** a palavra *mas*, na linha 3, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1, 2 e 3.

**b)** a palavra *embora*, na linha 5, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.

**c)** as expressões: *consequências calamitosas*, nas linhas 2 e 3, e *efeitos incalculáveis*, na linha 8, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.

**d)** o uso da palavra *cientistas*, na linha 4, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em *estudo* no título do texto.

**e)** a palavra *gás*, na linha 7, refere-se a *combustíveis fósseis e queimadas*, na linha 2, reforçando a ideia de catástrofe.

**9** (Fuvest) Leia com atenção as seguintes frases, extraídas do termo de garantia de um produto para emagrecimento:

I. Esta garantia ficará automaticamente cancelada se o produto não for corretamente utilizado.

II. Não se aceitará a devolução do produto caso ele contenha menos de 60% de seu conteúdo.

III. As despesas de transporte ou quaisquer ônus decorrente do envio do produto para troca corre por conta do usuário.

a) Reescreva os trechos sublinhados nas frases I e II, substituindo as conjunções que os iniciam por outras equivalentes e fazendo as alterações necessárias.

I. "...caso (contanto que, desde que, a não ser que) o produto não seja corretamente utilizado".

II. "...se ele contiver..." ou "desde que (contanto que, a não ser que) ele contenha...".

b) Reescreva a frase III, fazendo as correções necessárias.

"As despesas de transporte ou quaisquer ônus decorrentes (ou qualquer ônus decorrente) do envio do produto para troca correm por conta do usuário."

Texto para as questões 10 e 11:

*Se for em pedaços, faz-se da seguinte maneira: corta-se a couve-flor em diversos ramos e põe-se numa caçarola com água salgada a ferver em quantidade tal que os pedaços fiquem completamente cobertos de água para não escurecerem.*

**10** (Fatec-2011) A oração – ...para não escurecerem... – indica uma

- a) causa.
- b) finalidade.
- c) indefinição.
- d) comparação.
- e) intensificação.

**11** (Fatec-2011) A primeira oração do trecho – *Se for em pedaços, faz-se da seguinte maneira...* – sinaliza a presença de

- a) uma imposição.
- b) uma hipótese.
- c) uma ordem.
- d) um pedido.
- e) um desejo.

## Exercícios-Tarefa

**1** (Mackenzie)

*Digam o que quiserem dizer os hipocondríacos: a vida é uma coisa doce.*

(Machado de Assis)

Os dois pontos representam a seguinte relação de ideias:

- a) consequência.
- b) concessão.
- c) adição.
- d) adversidade.
- e) explicação.

**Resolução comentada:**

Ocorre, no fragmento, ideia de **oposição, contraste**.

Os dois pontos poderiam ser substituídos por **mas, porém**.

**Resposta: D**

**2** Com base no texto abaixo (adaptado), assinale a alternativa **correta**.

### Tráfico reprimido

*Uma operação da Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente desmantelou uma quadrilha de tráfico de animais silvestres que atuava em três estados. Nove pessoas foram presas e mais de mil animais foram apreendidos, [...]. Muitos bichos morreram devido às péssimas condições dos cativéis. Os acusados podem pegar até 12 anos de prisão.*

(Época, 12/3/2007)

a) Apenas que os acusados de tráfico de animais silvestres podem pegar não ultrapassará 12 anos de prisão.

b) Os acusados de tráfico de animais silvestres podem pegar mais de 12 anos de prisão.

c) Os acusados de tráfico de animais silvestres podem até pegar 12 anos de prisão.

d) Os acusados de tráfico de animais silvestres até podem pegar 12 anos de prisão.

e) Até os acusados de tráfico de animais silvestres podem pegar 12 anos de prisão.

**Resolução comentada:**

A preposição **até** indica limite no tempo.

**Resposta: A**

**3** No período "Tamarineiros gostam de terreno seco, **mas** aquele devia adorar, **porque** crescera a ponto de ficar mais alto do que qualquer casa da cidade" (Ruy Castro, *Chega de saudade*), os elementos coesivos sublinhados foram empregados, respectivamente, para estabelecer relação de

- a) oposição e finalidade.
- b) adição e consequência.
- c) adição e oposição.
- d) alternância e conclusão.
- e) oposição e explicação.

**Resolução comentada:**

A conjunção **mas** tem valor adversativo e introduz oração que se opõe à afirmação anterior. A oração iniciada pela conjunção **porque** explica a anterior.

**Resposta: E**

#### Texto para a questão 4:

*Além de parecer não ter rotação, a Terra parece também estar imóvel no meio dos céus. Ptolomeu dá argumentos astronômicos para tentar mostrar isso. Para entender esses argumentos, é necessário lembrar que, na antiguidade, imaginava-se que todas as estrelas (mas não os planetas) estavam distribuídas sobre uma superfície esférica, cujo raio não parecia ser muito superior à distância da Terra aos planetas. Suponhamos agora que a Terra esteja no centro da esfera das estrelas. Neste caso, o céu visível à noite deve abranger, de cada vez, exatamente a metade da esfera das estrelas. E assim parece realmente ocorrer: em qualquer noite, de horizonte a horizonte, é possível contemplar, a cada instante, a metade do zodíaco. Se, **no entanto**, a Terra estivesse longe do centro da esfera estelar, **então** o campo de visão à noite não seria, em geral, a metade da esfera: algumas vezes poderíamos ver mais da metade, outras vezes poderíamos ver menos da metade do zodíaco, de horizonte a horizonte. **Portanto**, a evidência astronômica parece indicar que a Terra está no centro da esfera das estrelas. E se ela está sempre nesse centro, ela não se move em relação às estrelas.*

(Roberto de A. Martins, Introdução geral ao Commentariolus de Nicolau Copérnico)

**4** (Fuvest) Os termos **além de**, **no entanto**, **então**, **portanto** estabelecem, no texto, relações, respectivamente, de

- a) distanciamento – objeção – tempo – efeito.
- b) adição – objeção – tempo – conclusão.
- c) distanciamento – consequência – conclusão – efeito.
- d) distanciamento – oposição – tempo – consequência.
- e) adição – oposição – consequência – conclusão.

#### Resolução comentada:

**Além de** equivale a *soma, adição*; **no entanto** indica *contraste, oposição*; **então** vale por *por isso, por conseguinte*, indicando *efeito, consequência*; **portanto** vale por *logo*, indicando *conclusão*.

**Resposta: E**

#### Texto para a questão 5:

*A torre de controle de voos de São José dos Campos (SP) autorizou os pilotos do Legacy, Joe Lepore e Jan Paladino, a voar na altitude de 37 mil pés até o aeroporto Eduardo Gomes, em Manaus, apesar de essa altitude, onde estava o Boeing-737 da Gol atingido e derrubado no choque com o jato da Embraer, ter se tornado “contramão” na rota após Brasília.*

*Esse foi o primeiro de uma sucessão de erros que geraram o choque, em 29 de setembro, matando 154 pessoas. Depois disso, houve falha na comunicação entre o Legacy e o Cindacta-I (Centro de Controle do tráfego aéreo de Brasília), o transponder (que alertaria o sistema anticolisão do Boeing) não estava funcionando no Legacy e o avião do Gol não foi alertado para o risco.*

(Eliane Catanhede, “Caixa-preta do Legacy revela que torre errou”. *Folha de São Paulo*, 2/11/06). Texto adaptado para fins de vestibular

**5** (PUC) Entender a função e o sentido das palavras responsáveis pela coesão em um texto é essencial para a sua compreensão. No primeiro parágrafo do texto acima, você encontra o trecho “...apesar dessa altitude, onde estava o Boeing-737 da Gol atingido e derrubado no choque com o jato da Embraer, ter se tornado “contramão na rota após Brasília”. Em relação ao uso de **apesar** e de **onde**, é adequado afirmar que

- a) enquanto *apesar* indica finalidade em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere à torre de controle de voos.
- b) enquanto *apesar* indica consequência em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere ao Aeroporto Eduardo Gomes.
- c) enquanto *apesar* indica concessão em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere à altitude de 37 mil pés.
- d) enquanto *apesar* indica condição em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere ao Centro de Controle do tráfego aéreo em Brasília.
- e) enquanto *apesar* indica proporção em relação ao fato expresso na oração anterior, *onde* se refere à Embraer.

#### Resolução comentada:

*Apesar de* é locução conjuntiva concessiva, equivalente a *embora, conquanto, se bem que*. As orações concessivas admitem alguma restrição ou contradição relativa ao que se afirma na oração principal. O antecedente do pronome relativo *onde* é “essa altitude”.

**Resposta: C**



## AULA 1

### Exercícios propostos

Leia o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 5.

#### Negrinha

*Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.*

*Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.*

*Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – "dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral", dizia o reverendo.*

*Ótima, a dona Inácia.*

*Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva. Viúva sem filhos, não a calejara o choro da carne de sua carne, e por isso não suportava o choro da carne alheia. Assim, mal vagia, longe, na cozinha, a triste criança, gritava logo nervosa:*

*– Quem é a peste que está chorando aí?*

*Quem havia de ser? A pia de lavar pratos? O pilão? O forno? A mãe da criminosa abafava a boquinha da filha e afastava-se com ela para os fundos do quintal, torcendo-lhe em caminho beliscões de desespero.*

*– Cale a boca, diabo!*

*No entanto, aquele choro nunca vinha sem razão. Fome quase sempre, ou frio, desses que entanguem\* pés e mãos e fazem-nos doer...*

*Assim cresceu Negrinha – magra, atrofiada, com os olhos eternamente assustados. Órfã aos quatro anos, por ali ficou feito gato sem dono, levada a pontapés. Não compreendia a ideia dos grandes. Batiam-lhe sempre, por ação ou omissão. A mesma coisa, o mesmo ato, a mesma palavra provocava ora risadas, ora castigos. Aprendeu a andar, mas quase não andava. Com pretextos de que às soltas reinaria no quintal, estragando as plantas, a boa senhora punha-a na sala, ao pé de si, num desvão da porta.*

*– Sentadinha aí, e bico, hein?*

*Negrinha imobilizava-se no canto, horas e horas.*

*– Braços cruzados, já, diabo!*

Monteiro Lobato

(\*) Forma do verbo "entanguir", que significa enregelar, endurecer de frio.

**1** (Fatec) Considere as seguintes afirmações sobre Dona Inácia.

I. Na sequência, é caracterizada como "excelente senhora", "ótima, a dona Inácia" e "boa senhora". Essa gradação dos adjetivos, no conjunto do texto, permite concluir que o narrador vai diminuindo as qualidades da senhora à medida que apresenta suas ações ao leitor.

II. A caracterização dessa personagem resulta da combinação de vários pontos de vista sobre ela e expõe um jogo entre o *parecer* (o que ela aparenta ser, para alguns) e o *ser* (o que ela é, para outros).

III. O narrador trata a personagem com ironia porque, de fato, rebaixa suas qualidades ao caracterizá-la como "gorda" e "rica", embora reconheça que ela é "virtuosa".

Deve-se afirmar que

- a) apenas a I está correta.
- b) apenas I e II estão corretas.**
- c) apenas I e III estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

**2** (Fatec) As frases do texto que reforçam a informação de que dona Inácia era "dona do mundo", fazendo alusão ao poder, são:

- a) Com (...) camarote de luxo reservado no céu; ali bordava, recebia as amigas e o vigário.
- b) Amimada dos padres; uma cadeira de balanço na sala de jantar.
- c) Dama de grandes virtudes apostólicas; excelente senhora, a patroa.
- d) Entaladas as banhas no trono; dando audiências.**
- e) Não a calejara o choro da carne de sua carne; esteio da religião e da moral.

Em *d*, as expressões "trono" e "dando audiências" descrevem Dona Inácia como uma rainha, uma autoridade suprema. As alternativas *a*, *b* e *c* referem-se ao prestígio da personagem, especialmente junto a autoridades da igreja católica, mas não à sua posição de mando.

**3** (Fatec) (I) *Sempre escondida*, (II) *que a patroa não gostava de crianças*.

A relação de sentido entre as orações do período é de

- a) oposição entre (I) e (II).
- b) restrição (I) e concessão (II).
- c) tempo (I) e adição (II).
- d) causa (II) e consequência (I).**
- e) modo (II) e tempo (I).

A relação de sentido entre as orações do período citado é de causa e consequência. O fato de a personagem Negrinha ficar escondida é uma decorrência (= efeito) de a patroa não gostar de crianças.

**4** (Fatec) *No entanto, aquele choro nunca vinha sem razão. Fome quase sempre, ou frio, desses que entanguem pés e mãos e fazem-nos doer.*

O pronome "nos", no trecho acima, faz referência a (à)

- a) fome ou frio.
- b) choro e sem razão.
- c) gente.
- d) fome e frio.
- e)** pés e mãos.

O objetivo da locução *fazem doer* é o mesmo que do verbo *entanguem*.

**5** (Fatec) *Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Órfã aos quatro anos...*

As passagens grifadas acima expõem diferenças de informação, sendo correto dizer que

- a) a primeira cria um efeito de realidade e a segunda indica estado.
- b) a primeira afirma um fato e a segunda sugere sua consequência.
- c) na primeira indica-se a condição de vida de Negrinha e na segunda sua evolução no tempo.
- d) na primeira indica-se a idade; na segunda, contraria-se essa indicação.
- e)** na primeira informa-se estado e na segunda mudança de estado.

A primeira frase informa que a menina era uma órfã que tinha sete anos: a segunda, que a menina se tornara órfã aos quatro anos.

#### Texto para o teste 6:

##### Machado de Assis

Joaquim Maria **Machado de Assis**, cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, romancista, crítico e ensaísta, nasceu na cidade de Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839. Filho de um operário mestiço de negro e português, Francisco José de Assis, e de D. Maria Leopoldina Machado de Assis, aquele que viria a tornar-se o maior escritor do país e um mestre da língua, perde a mãe muito cedo e é criado pela madrasta, Maria Inês, também mulata, que se dedica ao menino e o matricula na escola pública, única que frequentou o autodidata Machado de Assis.

(Disponível em: <http://www.passeiweb.com>. Acesso em: 1.º de maio de 2009.)

**6** (ENEM – 2011) Considerando os seus conhecimentos sobre os gêneros textuais, o texto citado constitui-se de

- a) fatos ficcionais, relacionados a outros de caráter realista, relativos à vida de um renomado escritor.
- b) representações generalizadas acerca da vida de membros da sociedade por seus trabalhos e vida cotidiana.
- c) explicações da vida de um renomado escritor, com estrutura argumentativa, destacando com tema seus principais feitos.
- d) questões controversas e fatos diversos da vida de personalidade histórica, ressaltando sua intimidade familiar em detrimento de seus feitos públicos.

**e)** apresentação da vida de uma personalidade, organizada sobretudo pela ordem tipológica da narração, com um estilo marcado por linguagem objetiva.

Esse fragmento, embora apresente elementos descritivos, é organizado (conforme a expressão rebarbativa e imprecisa da alternativa proposta) "sobretudo pela ordem tipológica da narração", apresentando com objetividade alguns momentos da vida de Machado de Assis.

#### Texto para as questões de 7 a 9:

##### 125 Contos de Guy de Maupassant

O francês Guy de Maupassant (1859-1893) foi o mais dedicado aluno de seu compatriota Gustave Flaubert. Conhecido por seu obsessivo cuidado estilístico, o autor de Madame Bovary impôs ao aluno a prática ininterrupta da escrita – e, ao mesmo tempo, o proibiu de publicar. Só depois de quase uma década de silêncio, em 1880, Flaubert liberou Maupassant para editar livros – e é quando ele apresenta um clássico da narrativa curta, Bola de Sebo, um instantâneo da hipocrisia burguesa da França. Acurado na observação da sociedade, Maupassant foi um mestre do realismo, e também produziu clássicos da literatura fantástica, como A Mão e a Horla. Bem traduzida e selecionada, esta nova edição é o mais amplo painel da obra do autor disponível no Brasil.

Veja, 20/5/2009. Adaptado

**7** (Univesp – 2011) Do ponto de vista da composição, é correto afirmar que o texto acima apresenta características do gênero

- a) epistolar, visto que ele é predominantemente narrativo, apresentando fatos da vida do autor.
- b) biografia, na medida em que os fatos da vida do escritor mesclam-se à descrição de sua obra.
- c)** resenha, pois expressa, de forma sintética, uma opinião crítica sobre uma produção cultural.
- d) artigo de opinião, na medida em que faz uma descrição da obra e da vida do autor.
- e) relato, com a criação de uma atmosfera psicológica que explica a natureza da obra do autor.

**8** (Univesp – 2011) Na frase "Acurado na observação da sociedade", sem que haja mudança de sentido, o termo **acurado** pode ser substituído por

- a)** minucioso.
- b) aperfeiçoado.
- c) aprimorado.
- d) descuidado.
- e) caprichado.

**9** (Univesp – 2011) Na frase "Só depois de quase uma década de silêncio", a orientação semântica introduzida pelo termo **só** expressa a ideia de

- a) inclusão.
- b)** exclusão.
- c) conclusão.
- d) retificação.
- e) designação.

Considere a tira abaixo:



**10** (Unicamp) – Nessa tira, a crítica ao "estrategista militar" não é explícita. Para compreender a tira, o leitor deve reconhecer uma alusão a um fato histórico e uma hipótese sobre transmissão genética.

a) Qual é o fato histórico ao qual a tira faz alusão?

A tira faz alusão a Batalha de Waterloo, em que Napoleão foi vencido pelos ingleses.

b) Qual é a explicação para as qualidades profissionais do estrategista?

Segundo a tirinha, as qualidades do estrategista seriam determinadas pelo código genético.

c) Explícite o raciocínio da personagem que critica o estrategista.

Para a personagem, a inépcia do estrategista poderia explicar-se com base na herança genética que lhe teria advindo de seu antepassado, responsável por uma das mais notáveis derrotas militares da História. Assim, seu raciocínio é: se qualidades como as habilidades de um estrategista são determinadas pelo código genético, então a inépcia deste estrategista pode ser explicada pelo fato de ele descender do estrategista de Napoleão em Waterloo.

### Exercícios-Tarefa

**1** (Unifenas) Assinale a alternativa em cujo texto predomina a narração.

a) *O contribuinte está vivendo neste mês a angústia de fazer sua declaração de ajuste anual do Imposto de Renda. Como nos anos anteriores, o tormento tem como fonte a própria Receita Federal.*

Folha de São Paulo

b) *O palácio tinha um ar de intimidade, de quase relaxamento, representativo e eloquente. Não era raro ver-se pelos divãs, em outras salas, ajudantes-de-ordem, ordenanças, contínuos, cochilando, meio deitados e desabotoados.*

Lima Barreto

c) *O cônego Dias era muito conhecido em Leiria. Ultimamente engordara, o ventre saliente enchia-lhe a batina; e a sua cabecinha grisalha, as olheiras papudas, o beijo espesso faziam lembrar velhas anedotas de frades lascivos e glutões.*

Eça de Queirós

d) *Amor é fogo que arde sem se ver,  
É ferida que dói e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer.*

Camões

e) **negro fugido**

*O Jerônimo estava numa outra fazenda  
Socando pilão na cozinha  
Entraram  
Grudaram nele  
O pilão tombou  
Ele tropeçou e caiu  
Montaram nele*

Oswald de Andrade

**Resolução:**

Há personagens, sequência de ações (socando, entraram, guardaram, tombou, tropeçou, caiu, montaram), indicação de espaço (estava numa outra fazenda) e o narrador é de 3.<sup>a</sup> pessoa e observador.

**Resposta: E**

**Texto para as questões 2 e 3:**

### Flores

*Me mandam flores. Uma das curiosidades de minha vida. Sempre me mandam flores. Essas rosas, aí há três dias, vieram botões, abriram; já estão se despedindo. "Rose, elle a vécu ce que vivent les roses, l' espace d' un matin."\* Uma amiga me diz que aspirina prolonga a vida dessas flores, gentil desce até a farmácia, volta, enche de água o jarro (as mulheres sempre descobrem que a gente tem um jarro), põe dentro dois comprimidos. Fico olhando as flores e os gestos – há um terno eterno feminino nessa conjugação. As folhas firmam um pouco seu verde, as pétalas se enrijecem ligeiramente, ou é só impressão? Tudo é possível, quando a alma não é pequena. Estendo a mão espalmada significativamente, recebo também dois comprimidos, meio copo d' água, engulo. Amanhã desabrocho.*

\* *Rosa, ela superou o tempo que vivem as rosas, o espaço de uma manhã.*

Millôr Fernandes

**2** (Mackenzie) Sobre o narrador, é correto afirmar:

a) relata de maneira a acentuar que o fato narrado ocorreu há muito tempo.

b) julga-se merecedor da gentileza que recebe sempre que lhe mandam flores.

c) considera negativo o comportamento das mulheres de sempre procurar descobrir o que o homem busca ocultar.

d) experimenta ternura ao contemplar uma cena que interpreta como símbolo do modo feminino de ser.

e) descobre, com afeto, que um pequeno gesto feminino pode abrir caminho da amizade para o amor.

**Resolução:**

A frase do texto que confirma a observação contida na alternativa *d* é: "Fico olhando as flores e os gestos – há um terno eterno feminino nessa conjugação."

**Resposta: D**

**3** (Mackenzie) Considerado o contexto, a afirmação *Es-tendo a mão espalmada significativamente* sugere que o narrador

- a) reconhece sua superioridade em relação às rosas e despreza o amparo da mulher.
- b) faz um gesto que indicia agressão e recebe, em troca, um gesto de afeto.
- c) revela seu desejo de ter a alma revigorada, apesar de não acreditar plenamente nisso.
- d) entende que a vida é breve e desiste de aproveitar o que ela lhe oferece de bom.
- e) nota, desconsolado, que relações afetivas são efêmeras como as rosas e desiste de amar.

**Resolução:**

O desejo do autor de "ter a alma revigorada" está sugerido tanto na frase que retoma Fernando Pessoa – "Tudo vale a pena, se a alma não é pequena" –, quanto na frase final do texto, em que ele formula sua esperança de receber dos comprimidos o mesmo benefício que eles supostamente fariam às flores. A mesma frase pessoal, associada à que a antecede ("...é só impressão?"), sugere também alguma dose de ceticismo no autor.

**Resposta: C****Texto para as questões 4, 5 e 6:**

Observe a tira da personagem Mafalda, publicada por Quino em 1965.

**MAFALDA - Quino**

**4** (Mackenzie) No primeiro quadrinho, a forma verbal *sabe* a) tem a oração *A semana que vem vou viajar de férias* como complemento do tipo objeto direto.

b) é ocorrência típica do português culto e formal, verificado, por exemplo, no início de documentos oficiais escritos.

c) é empregada para estabelecer o contato inicial com o interlocutor, como "alô" em uma conversa telefônica.

d) destaca que o interlocutor possui conhecimento prévio do assunto.

e) introduz conselho dirigido ao interlocutor.

**Resolução:**

A função de "sabe", na fala de Mafalda, é puramente *fática*, ou seja, corresponde à função da linguagem cuja finalidade é estabelecer contato com o interlocutor.

**Resposta: C**

**5** (Mackenzie) Assinale a alternativa correta sobre o último quadrinho.

a) Contém termos que estabelecem relações de causa: *por isso* e *porque*.

b) A forma verbal *conheço* apresenta marca de indeterminação do sujeito.

c) Em *estou meio confusa*, a forma verbal *estou* exprime ideia de processo.

d) A expressão *meio confusa* constitui outra possibilidade de uso da língua, já que a norma culta determina como correta a forma *meia confusa*.

e) O sinal de exclamação intensifica o sentido de hesitação presente na fala de Mafalda.

**Resolução:**

As orações introduzidas por "por isso" e "porque" estabelecem relação de causa com o período anterior, em que a personagem Mafalda declara desconhecer o significado de "dias úteis".

**Resposta: A**

**6** (Mackenzie) Depreende-se corretamente da tira que Mafalda

a) não consegue relacionar a expressão *dias úteis* ao cotidiano de seu pai.

b) demonstra ser uma criança insegura e incapaz de responder a perguntas sem o auxílio dos pais.

c) não sabe quando vai viajar nem tem conhecimento da duração das férias.

d) quer brincar com seu amigo e escolhe falar de um jeito difícil.

e) considera que as expressões *dias úteis* e *dias infames* têm o mesmo sentido.

**Resolução:**

Mafalda não consegue aplicar a expressão "dias úteis" à vida de seu pai, cujos dias parecem sempre "infames".

**Resposta: A**

FÁBULA E INTERPRETAÇÃO DE TIRINHAS

Exercícios propostos

As questões de 1 a 4 foram extraídas do exame vestibular da Faculdade Ibero-Americana.

O gato e a barata

*A baratinha velha subiu pelo pé do copo que, ainda com um pouco de vinho, tinha sido largado a um canto da cozinha, desceu pela parte de dentro e começou a lambiscar o vinho. Dada a pequena distância que nas baratas vai da boca ao cérebro, o álcool lhe subiu logo a este. Bêbada, a baratinha caiu dentro do copo. Debateu-se, bebeu mais vinho, ficou mais tonta, debateu-se mais, bebeu mais, tonteou mais e já quase morria quando deparou com o carão do gato doméstico que sorria de sua aflição, do alto do copo.*

– Gatinho, meu gatinho – pediu ela – me salva, me salva. Me salva que assim que eu sair daqui eu deixo você me engolir inteirinha, como você gosta. Me salva.

– Você deixa mesmo eu engolir você? – disse o gato.

– Me saalva! – implorou a baratinha. – Eu prometo.

*O gato então virou o copo com uma pata, o líquido escorreu e com ele a baratinha que, assim que se viu no chão, saiu correndo para o buraco mais perto, onde caiu na gargalhada.*

– Que é isto? – perguntou o gato. – Você não vai sair daí e cumprir sua promessa? Você disse que deixaria eu comer você inteira.

– Ah, ah, ah – riu então a barata, sem poder se conter.

– E você é tão imbecil a ponto de acreditar na promessa de uma barata velha e bêbada?

(Millôr Fernandes. *Fábulas fabulosas*. RJ, 1985)

1 A baratinha ficou bêbada, porque

- a) sendo a barata pequena, ela se embেbedada rapidamente.
- b) caindo dentro do copo, debateu-se e bebeu muito vinho.
- c) ao deparar com o carão do gato, caiu dentro do copo.
- d) subiu pelo pé do copo, levada pelo cheiro do vinho.
- e) ficou a debater-se, muito tempo, dentro do copo.

2 Observe os exemplos:

A – "...o álcool **lhe** subiu logo a este."

B – "...ficou **mais** tonta, debateu-se..."

C – "– E você é **tão** imbecil a ponto de..."

Assinale a alternativa correta quanto ao valor morfológico dos termos destacados:

- a) pronome pessoal, advérbio, adjetivo
- b) pronome demonstrativo, advérbio, advérbio
- c) pronome possessivo, advérbio, adjetivo
- d) pronome possessivo, advérbio, advérbio
- e) pronome pessoal, advérbio, advérbio

3 O texto lido é uma **alegoria**, forma literária antiga, usada por muitos autores. Assinale a alternativa que apresenta características corretas dessa forma.

- a) Tipo de narrativa metafórica, em que predomina a animização com a intenção de delinear uma moral.
- b) Predomina a metonímia, porque aparecem animais, uma parte do todo, para compor a história.
- c) A base da alegoria é a metáfora, porque as palavras são empregadas fora do seu uso conotativo.
- d) Na alegoria, a hipérbole predomina, devido ao exagero de colocar animais praticando ações humanas.
- e) Predomina a antítese, porque se confrontam situações opostas – alguém está em perigo e o outro é o salvador.

4 Assinale a alternativa em que predomina a linguagem coloquial:

- a) "...bebeu mais vinho, ficou mais tonta, debateu-se mais, bebeu mais, tonteou mais..."
- b) "– Você não vai sair daí e cumprir sua promessa?"
- c) "Me salva que assim que eu sair daqui eu deixo você me engolir inteirinha, como você gosta."
- d) "– E você é tão imbecil a ponto de acreditar na promessa de uma barata velha e bêbada?"
- e) "Dada a pequena distância que nas baratas vai da boca ao cérebro..."

O ratinho, o gato e o galo

*Certa manhã um ratinho saiu do buraco pela primeira vez. Queria conhecer o mundo e travar relações com tanta coisa bonita de que falavam seus amigos.*

*Admirou a luz do sol, o verdor das árvores, a correnteza dos ribeirãoes, a habitação dos homens. E acabou penetrando no quintal duma casa de roça.*

– Sim, senhor! É interessante isto!

*Examinou tudo minuciosamente, farejou a tulha de milho e a estrebaria. Em seguida notou no terreiro um certo animal de belo pelo que dormia sossegado ao sol. Aproximou-se dele e farejou-o sem receio nenhum.*

*Nisto aparece um galo, que bate as asas e canta.*

*O ratinho por um triz que não morreu de susto. Arrepiou-se todo e disparou como um raio para a toca. Lá contou à mamãe as aventuras do passeio.*

– Observei muita coisa interessante – disse ele – mas nada me impressionou tanto como dois animais que vi no terreiro. Um, de pelo macio e ar bondoso, seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos da nossa gente, e lamentei que estivesse a dormir, impedindo-me assim de cumprimentá-lo.

– O outro... Ai, que ainda me bate o coração! O outro era um bicho feroz, de penas amarelas, bico pontudo, crista vermelha, e aspecto ameaçador. Bateu as asas barulhentosamente, abriu o bico e soltou um có-ri-có-có tamanho que quase cai de costas. Fugi. Fugi com quantas pernas tinha, percebendo que devia ser o famoso gato que tamanha destruição faz no nosso povo.

*A mamãe-rata assustou-se e disse:*

– Como te enganas, meu filho! O bicho de pelo macio e ar bondoso é que é o terrível gato. O outro, barulhento e espantado, de olhar feroz e crista rubra, o outro, filhinho, é o galo, uma ave que nunca nos fez mal nenhum.

As aparências enganam. Aproveita, pois, a lição e fica sabendo que – .....

(LOBATO, Monteiro. Fábulas. 29. ed. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1981, p. 57.)

**5** Que provérbio completaria os espaços pontilhados da fábula de Monteiro Lobato?

- a) "Cada macaco no seu galho."
- b) "Cada coisa a seu tempo."
- c) "Quem não tem cão caça com gato."
- d) "Quem não arrisca não petisca."
- e) "Quem vê cara não vê coração."**

**6** Se da fábula sempre se deduz um preceito moral aplicável ao homem, o que podemos depreender da história do ratinho?

- a) Precisamos conhecer o caráter de uma pessoa antes de avaliá-la apenas pelo aspecto físico.
- b) O conhecimento das pessoas se dá levando em conta apenas suas características físicas.
- c) O aspecto exterior de uma pessoa geralmente revela também sua índole.
- d) Podemos conhecer o caráter de uma pessoa em um breve contato.
- e) O que os olhos não veem o coração não sente.**

Para responder às questões de 7 a 11, leia, atentamente, a fábula:

### O lobo e o cordeiro

O lobo e o cordeiro, compelidos pela sede, vieram a um mesmo regato: o lobo estava mais acima e o cordeiro, muito mais abaixo. Então o ladrão, incitado pela sua voracidade insaciável, trouxe um pretexto para um desentendimento. "Por que, disse, tornaste turva a água que estou bebendo?" O cordeiro com medo disse em resposta: "Como posso, peço que me respondas, ó lobo, fazer o que dizes? A água corre de ti para os meus lábios". O lobo, repellido pela força da verdade: "Há seis meses, disse, falaste mal de mim". O cordeiro respondeu: "Certamente eu não era nascido". Respondeu-lhe o lobo: "Por Hércules, então teu pai falou mal de mim". E assim despedaçou o cordeiro, arrebatado com morte injusta. Essa fábula foi escrita por causa daqueles homens que oprimem os inocentes com pretextos falsos.

Original, em latim, de Fedro – fabulista latino (30 a.C. a 44 d.C.)

**7** (Faap) "O lobo e o cordeiro, compelidos pela sede..." O adjetivo grifado, só não tem, no texto, o sentido de:

- a) constrangidos
- b) forçados
- c) incomodados**
- d) obrigados
- e) impulsionados

**8** (Faap) "O lobo e o cordeiro, compelidos pela sede, vieram a um mesmo regato; o lobo estava mais acima e o cordeiro, muito mais abaixo."

Vamos reescrever o texto, mantendo o mesmo sentido: O lobo e o cordeiro, compelidos pela sede, vieram a um mesmo regato;

- a) este estava mais acima e aquele muito mais abaixo.
- b) este estava mais acima e o lobo muito mais abaixo.
- c) aquele estava mais acima e este muito mais abaixo.**
- d) aquele estava mais acima e o lobo muito mais abaixo.
- e) este estava mais acima e esse muito mais abaixo.

**9** (Faap) "Então o ladrão, incitado pela sua voracidade insaciável..."

Voracidade, no texto, é:

- a) voluptuosidade; sensualidade
- b) inconstância; variedade
- c) volubilidade; inconstância
- d) sofreguidão; avidez**
- e) pretensão; privilégio

**10** (Faap) "Por que, disse, tornaste turva a água que estou bebendo?"

Observe que "por que" vem escrito separado tal qual escreveríamos também no espaço em branco:

- a) Tornei a água turva, ..... não gosto de você.
- b) A fumaça eleva-se, ..... é mais leve que o ar.
- c) Estas são as águas turvas ..... navegamos.**
- d) Deus existe, ..... não há criaturas sem o Criador.
- e) A água ficou turva, ..... jogaram areia nela.

**11** (Faap) O texto é uma fábula, porque

- a) o assunto é a vida dos animais, com finalidade de dar lição de ordem moral.**
- b) se deu vida aos seres inanimados. As coisas falam, agem e ensinam.
- c) é uma parábola, curta narrativa de sentido alegórico e moral.
- d) tem a finalidade de convencer, influenciar pessoas.
- e) o assunto é grandioso, universal, retratando verdades comuns a todos os homens.

### Exercícios-Tarefa

(Mackenzie 2012) Texto para as questões de 1 a 3:

#### O leão e a raposa

Um leão envelhecido, não podendo mais procurar alimento por sua própria conta, julgou que devia arranjar um jeito de fazer isso. E, então, foi a uma caverna, deitou-se e se fingiu de doente. Dessa forma, quando recebia a visita de outros animais, ele os pegava e os comia. Depois que muitas feras já tinham morrido, uma raposa, ciente da armadilha, parou a certa distância da caverna e perguntou ao leão como ele estava. Como ele respondesse: "Mal!" e lhe perguntasse por que ela não entrava, disse a raposa: "Ora, eu entraria se não visse marcas de muitos entrando mas de ninguém saindo".

(Esopo – escritor grego do século VI a.C.)

**1** (Mackenzie 2012) Considere as seguintes afirmações:  
I. O texto é uma fábula, pois, a partir de uma pequena história envolvendo animais, há uma lição a ser tirada dos fatos relatados.

II. No texto há a representação de estereótipos do comportamento humano: o leão, representando a velhice e o poder; e a raposa, representando a esperteza.

III. O texto apresenta na breve narrativa um conflito que evidencia uma oposição de interesses, levando a história para sua conclusão.

Assinale:

- a) se apenas as alternativas I e II estivessem corretas.
- b) se apenas as alternativas I e III estiverem corretas.
- c) se apenas as alternativas II e III estiverem corretas.
- d) se todas as alternativas estiverem corretas.
- e) se nenhuma das alternativas estiver correta.

**Resolução:**

As duas primeiras afirmações são caracterizações corretas do gênero *fábula*; a terceira descreve adequadamente as linhas mais gerais da narrativa constante da fábula apresentada.

**Resposta: D**

**2** (Mackenzie 2012) Assinale a alternativa que melhor expressa a moral depreendida pela leitura do texto.

- a) Os homens sensatos, tendo prova dos perigos, podem prevê-los e evitá-los.
- b) São insensatos os homens que, na esperança de bens maiores, deixam escapar o que têm na mão.
- c) Alguns homens, não conseguindo realizar seus negócios por incapacidade, acusam as circunstâncias.
- d) Entre os homens, os mentirosos se vangloriam apenas quando não há ninguém para contestá-los.
- e) É preciso reconhecer aquele que fez o bem e a esse dar o reconhecimento.

**Resolução:**

A moral da fábula resume-se numa conclamação à prudência, pois o único animal que não perde a vida é a prudente raposa, desconfiada diante da duvidosa fragilidade e da suspeita hospitalidade do leão.

**Resposta: A**

**3** (Mackenzie 2012) Assinale a melhor paráfrase do trecho abaixo, considerando a manutenção dos sentidos, a clareza, a concisão e o uso da norma culta.

*Depois que muitas feras já tinham morrido, uma raposa, ciente da armadilha, parou a certa distância da caverna e perguntou ao leão como ele estava.*

- a) Consciente da armadilha, uma raposa depois que muitas feras morreram parou de perto da caverna para ver como o leão estava e o perguntou sobre a saúde.
- b) Uma raposa, após a morte de muitos outros animais, atenta às artimanhas do leão, aproximou-se um pouco do local em que a fera estava, indagando a respeito de seu estado.
- c) Após a morte de feras, uma raposa medrosa, das artimanhas do leão, se deparou com uma caverna que ficava a uma certa distância do leão para ver como ele estava.
- d) Uma raposa perguntou ao leão como ele estava, pois ela sabia que haviam armadilhas que ficava a uma certa distância da caverna aonde muitas feras já tinham morrido.
- e) Uma raposa que viu a morte de muitas feras na armadilha que ficava à uma distância da caverna perguntou para o leão como ele estava e era ciente da armadilha.

**Resolução:**

Todas as redações, exceto a da alternativa *b*, apresentam defeitos evidentes.

**Resposta: B**



## Exercícios propostos

### Texto para as questões 1 e 2:

Minha bela Marília, tudo passa;  
A sorte deste mundo é mal segura;  
Se vem depois dos males a ventura, felicidade  
Vem depois dos prazeres a desgraça.  
Estão os mesmos deuses próprios  
Sujeitos ao poder do ímpio Fado: impiedoso  
Apolo já fugiu do céu brilhante,  
Já foi pastor de gado.  
(Tomás Antônio Gonzaga)

**1** Qual o tema literário, frequente na poesia árcade, predominante na estrofe transcrita?

Trata-se da inconstância da vida.

**2** Nos versos, o poeta recorre ao uso da antítese, para desenvolver seu argumento. Dê exemplos.

Em "...Se vem depois dos males a ventura, / Vem depois dos prazeres a desgraça", o eu lírico assinala a alternância entre os bons e maus momentos da vida, havendo antítese entre "males" / "desgraça" e "prazeres" / "ventura".

### Textos para as questões 3, 4 e 5:

#### Texto 1

Quem deixa o trato pastoril amado  
Pela ingrata, civil correspondência, a vida na cidade  
Ou desconhece o rosto da violência,  
Ou do retiro a paz não tem provado.

Que bem é ver nos campos transladado  
No gênio do pastor, o da inocência!  
E que mal é no trato, e na aparência  
Ver sempre o cortesão dissimulado!

Ali respira amor, sinceridade;  
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;  
Um só trata a mentira, outro a verdade.

Ali não há fortuna, que soçobre;  
Aqui quanto se observa, é variedade:  
Oh ventura do rico! Oh bem do pobre!  
(Cláudio Manuel da Costa)

#### Texto 2

Casas entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.  
Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.  
(Carlos Drummond de Andrade)

**3 (FAAP-SP – modificada)** O texto 1 relaciona, por meio de antíteses, dois lugares. Quais são esses lugares?

A oposição se dá entre campo e cidade.

**4** De que fala o texto 2?

O poema "Cidadezinha qualquer" (texto 2) fala da monotonia da vida em cidades interioranas, com sua mesmice cotidiana, que o poeta sugere por meio do paralelismo das ações: *Um homem vai devagar / Um cachorro vai devagar / Um burro vai devagar.*

**5** Em que divergem os textos 1 e 2?

Enquanto o texto 1 enaltece a vida no campo, como superior à vida na cidade, o texto 2, que não chega a enaltecer a vida citadina, nega o ideal idílico de uma vida interessante e satisfatória no ambiente rural.

**6 (FUVEST-SP – adaptado)** Leia a estrofe abaixo e o que se afirma sobre ela.

Razão feroz, o coração me indagas,  
De meus erros a sombra esclarecendo,  
E vás nele (ai de mim!) palpando e vendo  
De agudas ânsias venenosas chagas.  
(Bocage)

I. Nesta estrofe, nota-se a fusão de resíduos neoclássicos e de antecipações de elementos românticos.

II. No primeiro verso, a presença da "razão" remete-nos ao Neoclassicismo e o "coração" sugere o sentimentalismo romântico.

III. Há, na estrofe, emprego de inversões: “De meus erros a sombra esclarecendo”, “De agudas ânsias venenosas chagas”.

IV. A imposição do eu, o arrependimento, a tensão emocional, a crise de personalidade e o tom enfático, exclamativo (“ai de mim!”), remetem-nos ao *Romantismo*.

Está correto o que se afirma em

- a) I, II e III, apenas.      d) III e IV, apenas.  
b) I, II e IV, apenas.      e) todas as afirmativas.  
c) II, III e IV, apenas.

### Texto para a questão 7.

*Guilherme, o que é o mundo para o nosso coração sem amor? O mesmo que uma lanterna mágica<sup>1</sup> sem luz! Mal colocas dentro dela a lamparina e já se projetam imagens das mais coloridas na parede branca! E mesmo que todas não sejam mais do que efêmeros fantasmas, elas nos fazem felizes enquanto permanecemos ali...*

(Werther, [Carta de] 18 de julho)

<sup>1</sup> Lanterna mágica: aparelho projetor que expõe figuras e escritos na parede.

**7** Que característica presente no trecho transcrito permite associá-lo ao Romantismo?

A defesa, por parte do emissor, da necessidade de uma vida pautada pelas emoções, pelo amor. Esse aspecto, a imposição das emoções e da experiência pessoal — o subjetivismo —, contrasta com a imposição da razão, do equilíbrio, que servira de guia ao Neoclassicismo.

### Exercícios-Tarefa

#### Textos para as questões 1, 2 e 3:

##### Texto 1

*Carinhosa e doce, ó Glaura,  
Vem esta aura lisonjeira,  
E a Mangueira já florida  
Nos convida a respirar.*

*Sobre a relva e o sol dourado  
Bebe as lágrimas da Aurora,  
E suave os dons de Flora  
Neste prado vê brotar.*

*Ri-se a fonte: e bela e pura  
Sai dos ásperos rochedos,  
Os pendentes arvoredos  
Com brandura a namorar.*

(...)

*Com voz terna, harmoniosa  
Canta alegre o passarinho,  
Que defronte de seu ninho  
Vem a esposa consolar.*

*Em festões de lírios trazem...*

grinalda

*Ninfa, vinde... eu dou os braços;*

*Apertai de amor os laços,*

*Que me fazem suspirar.*

(Silva Alvarenga)

### Texto 2

#### SONETO DA INTIMIDADE

*Nas tardes de fazenda há muito azul demais.*

*Eu saio às vezes, sigo pelo pasto, agora*

*Mastigando um capim, o peito nu de fora*

*No pijama irreal de há três anos atrás.*

*Desço o rio no vau dos pequenos canais*

*Para ir beber na fonte a água fria e sonora*

*E se encontro no mato o rubro de uma amora*

*Vou cuspendo-lhe o sangue em torno dos currais.*

*Fico ali respirando o cheiro bom do estrume*

*Entre as vacas e os bois que me olham sem ciúme*

*E quando por acaso uma mijada ferve*

*Seguida de um olhar não sem malícia e verve*

*Nós todos, animais, sem comoção nenhuma*

*Mijamos em comum numa festa de espuma.*

(Vinicius de Moraes)

**1** O texto 1 é um poema árcade, composto no final do século XVIII, e o texto 2 é um poema modernista, composto no século XX. Ambos os textos filiam-se a um gênero literário chamado *pastoral*. A respeito desses poemas, é **incorreto** afirmar:

a) O texto 1 apresenta o campo como um lugar ameno (*locus amoenus*), idealizado, e cuja descrição é convencional.

b) No texto 2, embora os elementos da Natureza sejam apresentados dentro de um quadro harmônico, não há idealização.

c) Tanto o texto 1 como o texto 2 empregam métrica regular e apresentam sistema regular de rimas.

d) O tratamento que o texto 2 dá ao tema é considerado irônico em relação ao texto 1 porque ao tom solene do poema árcade se sobrepõe o tom leve e irreverente do poema modernista.

e) O texto 2 é superior ao texto 1, em virtude do tratamento mais realista na descrição dos elementos da Natureza.

#### Resolução:

A afirmação da alternativa e é descabida, pois o mérito literário de um texto não se deve ao fato de ele ser mais ou menos realista, mas sim ao modo como os recursos literários, poéticos, são explorados pelo poeta.

#### Resposta: E

O poeta Vinicius de Moraes, apesar de modernista, explorou formas clássicas como o soneto acima transcrito, em versos alexandrinos (12 sílabas) rimados. Considerando-se o que se acaba de afirmar, responda às questões 2 e 3.

**2 (UNICAMP-SP – adaptada)** Essa forma clássica tradicionalmente exigiu tema e linguagem elevados. O “Soneto da intimidade” atende a essa exigência? Justifique.

**Resolução:**

Nem o tema nem a linguagem desse soneto são “elevados”. Com efeito, o tema é “baixo” (o conagraçamento “fisiológico” com os animais) e a linguagem não evita o vulgar (“cheiro bom de estrume”) e chega a beirar o chulo (“uma mijada ferve”, “mijamos em comum numa festa de espuma”).

**3 (UNICAMP-SP – adaptada)** Como os quartetos anunciam a identificação do eu lírico com os animais? Como os tercetos a confirmam?

**Resolução:**

Os quartetos exprimem a identificação do eu lírico com os animais, apresentando-o em ações mais comumente esperadas deles: mastigar capim (v. 3), andar sem roupa (v. 3), beber água na fonte dos rios (v. 6), comer amoras direto das árvores e cuspi-las em torno dos currais (vv. 7-8). A confirmação dessa identificação vem nos tercetos de forma inusitada, na menção ao conagraçamento do eu lírico com os bois e as vacas na satisfação de uma necessidade fisiológica comum.

**Texto para a questão 4.**

*RECREIOS CAMPESTRES  
NA COMPANHIA DE MARÍLIA*

*Olha, Marília, as flautas dos pastores  
Que bem que soam, como estão cadentes!* ritmadas  
*Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes  
Os Zéfiros brincar por entre as flores?* personificação dos ventos na mitologia grega  
*Vê como ali beijando-se os Amores  
Incitam nossos ósculos ardentes!* beijos  
*Ei-las de planta em planta as inocentes,  
As vagas borboletas de mil cores!* que vagueiam

*Naquele arbusto o rouxinol suspira,  
Ora nas folhas a abelhinha para,  
Ora nos ares sussurrando gira:*

*Que alegre campo! Que manhã tão clara!  
Mas ah! Tudo o que vês, se eu te não vira,* visse  
*Mais tristeza que a morte me causara.* causaria

(BOCAGE. *Obras de Bocage*. Porto: Lello & Irmão Editores, 1968, p. 152.)

**4 (VUNESP-SP – adaptada)** No soneto transcrito, verificam-se características do estilo neoclássico, de que Bocage é o máximo representante em Portugal. Indique duas dessas características, exemplificando cada uma delas com palavras, expressões ou passagens do poema.

**Resolução:**

As principais características neoclássicas são o pastoralismo: “as flautas dos pastores”; a retomada da cultura greco-latina: “Zéfiros” e “Amores” (divindades gregas); o bucolismo, tema do *locus amoenus*: “Ei-las de planta em planta as inocentes, / As vagas borboletas de mil cores!”, “Que alegre campo! Que manhã tão clara!”; o equilíbrio e a harmonia: o poema é um soneto, portanto composto de 14 versos, todos decassílabos, distribuídos em dois quartetos e dois tercetos, com esquema de rima ABBA-ABBA-CDC-DCD, em linguagem clara e concisa.

**Texto para a questão 5.**

*Este inferno de amar — como eu amo! —  
Quem mo pôs aqui n’alma... quem foi?  
Esta chama que alenta e consome,  
Que é a vida — e que a vida destrói —  
Como é que se veio a atear,  
Quando — ai quando se há de ela apagar?*

**5** O fragmento acima, extraído de um poema de Almeida Garrett, poeta português, é marcado pelo subjetivismo característico do Romantismo. Indique de que modo esse subjetivismo se manifesta.

**Resolução:**

Neste fragmento, há predomínio da função emotiva ou expressiva da linguagem. Vários são os elementos do texto que evidenciam o emissor da mensagem (o eu lírico): as formas pronominais (“eu”, “mo” (*me + o*)); o verbo *amar* conjugado na primeira pessoa do singular (no primeiro verso: “amo”); emprego de pontuação expressiva das próprias emoções — reticências, exclamação, interrogação — e de metáforas marcadas pela intensidade (“inferno”, “chama”); antíteses que expressam o conflito vivenciado pelo amante, pois o amor é “chama que alenta e consome, / Que é vida — e que a vida destrói”.



## Roteiro de estudo

- Leitura integral de *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, bem como das questões referentes à obra.
- Análise de textos inéditos.

### Texto para a questão 1:

*Creemos, pelo que temos referido, que para nenhum dos leitores será ainda duvidoso que chegara ao Leonardo a hora de pagar o tributo de que ninguém escapa neste mundo, ainda que para alguns seja ele fácil e leve, e para outros pesado e custoso: o rapaz amava.*

**1** O trecho acima faz referência ao episódio em que Leonardo descobre estar amando pela primeira vez. Quem é a personagem que lhe inspira amor?

- a) Vidinha.
- b) Maria da Hortaliça.
- c) Chiquinha.
- d) Luisinha.
- e) Maria Regalada.

**2** Sobre *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, é **incorreto** afirmar que:

- a) o romance é uma variante do gênero picaresco, sendo classificado como “romance malandro”.
- b) Leonardo é a representação do anti-herói que desperta a simpatia do leitor.
- c) o romance retrata a sociedade carioca à época de D. João VI.
- d) a palavra “memórias”, presente no título, assim como o próprio texto da obra permitem concluir que se trata de um romance narrado em 1.ª pessoa.
- e) a figura do agregado ilustra uma das características da sociedade paternalista do século XIX.

### Texto para as questões 3 e 4:

*Um novo sucesso veio porém um dia dar outra cor e andamento aos sucessos; foi o encontro dos dois, padrinho e afilhado, em casa de D. Maria com uma personagem estranha a ambos. Era um conhecido de D. Maria que havia há pouco chegado de uma viagem à Bahia.*

(...)

*Desde o instante em que o padrinho e o afilhado encontraram-se com \_\_\_\_\_ em casa de D. Maria, nenhum dos dois lhe ficou por certo querendo muito bem, e este não querer bem foi crescendo de dia em dia, especialmente pela parte do Leonardo.*

**3** O personagem a que o texto se refere e que desperta o desafeto de Leonardo é:

- a) Major Vidigal.
- b) José Manuel.
- c) o mestre de cerimônias.
- d) o toma-largura.
- e) Tomás da Sé.

**4** A razão do desafeto de Leonardo e seu padrinho pelo personagem referido deve-se ao fato de que este:

- a) criou intrigas entre o barbeiro e D. Maria.
- b) desentendeu-se com Leonardo Pataca, o pai de Leonardo.
- c) denunciou às autoridades as malandragens de Leonardo.
- d) demonstrou interesse por Vidinha.
- e) passou a cortejar a sobrinha de D. Maria.

### Texto para as questões 5 e 6:

*(...) era tão acatado e venerado naquele tempo (...); além do respeito ordinariamente tributado aos preceptores, dava-se uma circunstância muito notável, e vem a ser que (...) eram sempre velhos e cegos. Não eram em grande número, por isso mesmo viviam portanto em grande atividade, e ganhavam sofrivelmente.*

**5** O personagem acima descrito corresponde, no romance, a que tipo social?

- a) Mestres de reza.
- b) Meirinhos.
- c) Ciganos.
- d) Aposentados.
- e) Granadeiros.

**6** Qual o papel importante que ele desempenha na trama da narrativa?

- a) Ajuda Leonardo Pataca a conseguir o emprego de meirinho.
- b) Adverte Leonardo Pataca sobre a traição de Maria da Hortaliça.
- c) Esconde Leonardo em sua casa quando este é procurado pelo Major Vidigal.
- d) Intercede junto à D. Maria em favor de José Manuel, quando este é caluniado.
- e) Auxilia a comadre a espalhar boatos falsos sobre José Manuel.

### Texto para as questões 7 e 8:

*Quando mais influído estava o major, as três a um só tempo, e como de combinação, desataram a chorar... O major parou... encarou-as por um instante: seu semblante foi-se visivelmente enternecendo, enrugando, e por fim desatou também a chorar enternecido.*

**7** Qual o motivo que levou as três personagens a chorarem diante do Major Vidigal?

- a) A notícia da morte de José Manuel.
- b) O nascimento do filho de Chiquinha.
- c) A separação de Major Vidigal e Chiquinha.
- d) A intenção de comover o major para que este libertasse Leonardo.
- e) A notícia de que Leonardo perdera o emprego na Ucharia Real.

**8** Os sucessos desse episódio têm consequência direta sobre a vida do Major Vidigal. Assinale a alternativa que apresenta tal consequência.

- a) Maria Regalada propõe morar junto com o major.
- b) O major torna-se herdeiro de José Manuel.
- c) Leonardo humilha o major publicamente.
- d) O major sofre uma severa punição disciplinar.
- e) D. Maria declara seu amor pelo major.

### Exercícios-Tarefa

#### Texto para os testes de 1 a 4:

*Vidinha era uma rapariga que tinha tanto de bonita como de movediça e leve: um soprozinho, por brando que fosse, a fazia voar, outro de igual natureza a fazia revoar, e voava e revoava na direção de quantos sopros por ela passassem; isto quer dizer, em linguagem chã e despida dos trejeitos de retórica, que ela era uma formidável namorada, como hoje se diz, para não dizer lambeta, como se dizia naquele tempo. Portanto não foram de modo algum mal recebidas as primeiras finezas do Leonardo, que desta vez se tornou muito mais desembaraçado, quer porque já o negócio com Luisinha o tivesse desasnado, quer porque agora fosse a paixão mais forte, embora essa última hipótese vá de encontro à opinião dos ultrarromânticos, que põem todos os bofes pela boca, – pelo tal primeiro amor: – no exemplo que nos dá o Leonardo aprendam o quanto ele tem de duradouro.*

*Manuel Antônio de Almeida,  
Memórias de um sargento de milícias*

**1** Nesse excerto, o modo pelo qual é relatado o relacionamento amoroso evidencia a seguinte característica do livro:

- a) o afastamento do conceito de amor absoluto e único, dominante no Romantismo.
- b) o enfoque sexual do amor, característica que antecipa o período realista.
- c) o preconceito do narrador em relação às classes populares, sempre tratadas ironicamente.
- d) a presença de narrador preconceituoso, que é sempre mais irônico quando se refere às personagens femininas.
- e) o apreço do narrador pelos ultrarromânticos.

#### Resolução:

Nesse excerto, a personagem Vidinha é descrita como “uma formidável namorada”, característica que contradiz o conceito de amor único no Romantismo. O fato de Leonardinho ter por Vidinha uma paixão mais forte que a que tivera por Luisinha se opõe à crença romântica do amor duradouro.

**Resposta: A**

**2** No excerto, o narrador incorpora elementos da linguagem usada pela maioria das personagens da obra, como se verifica em:

- a) “...em linguagem chã e despida dos efeitos de retórica...”
- b) “Portanto não foram de modo algum mal recebidas as primeiras finezas de Leonardo...”
- c) “...para não dizer lambeta...”
- d) “...que desta vez se tornou muito mais desembaraçado...”
- e) “...embora esta última hipótese vá de encontro à opinião dos ultrarromânticos...”

#### Resolução:

Em “... para não dizer lambeta...” há elementos da linguagem coloquial da época, o que não ocorre nas outras alternativas.

**Resposta: C**

**3** O narrador de *Memórias de um sargento de milícias* é frequentemente irônico e zombeteiro em relação às personagens e às situações narradas. Assinale a alternativa em que isso **não** ocorre.

- a) “...um soprozinho, por brando que fosse, a fazia voar...”
- b) “...no exemplo que nos dá Leonardo aprendam o quanto ele tem de duradouro.”
- c) “...quer porque o negócio com Luisinha o tivesse desasnado...”
- d) “...que põem todos os bofes pela boca...”
- e) “...Leonardo, que desta vez se tornou muito mais desembaraçado...”

#### Resolução:

Em a, o narrador ironiza o fato de Vidinha ser volúvel; em b, “duradouro” expressa exatamente o contrário a respeito do comportamento volúvel de Leonardo; em c, “desasnado” (“deixar de ser um asno”) é um comentário sobre o traquejo amoroso que Leonardo adquirira em seu relacionamento com Luisinha; em d, a expressão “põe todos os bofes pela boca” ironiza a atitude ultrarromântica de sofrer exageradamente.

**Resposta: E**



## Exercícios propostos

**1** (Unicamp) No trecho que segue há uma passagem ambígua (isto é, uma passagem que poderia ser interpretada de duas maneiras, se ignorássemos o que é geralmente pressuposto sobre a vida de John Kennedy). Identifique essa passagem, transcreva-a, aponte as duas interpretações possíveis e explique o que a torna ambígua do ponto de vista estrutural.

*E se os russos atacassem agora?, perguntou certa ocasião (...) Judith Exner, uma das incontáveis amantes de Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefe mafioso Sam Giancana.*

(In *Veja*, n.º 102, 18/11/87)

O trecho que contém ambiguidade é: “Judith Exner, uma das incontáveis amantes de Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefe mafioso Sam Giancana”.

Esse trecho pode ter dois sentidos: 1.º) Judith Exner mantinha um caso com o chefe mafioso; 2.º) Kennedy mantinha um caso com o chefe mafioso.

O que provoca ambiguidade é o emprego inadequado do pronome relativo *que*. Não haveria duplo sentido na passagem citada, se o autor do texto tivesse usado o pronome relativo *a qual*.

**2** (Fac. Integr. Curitiba) Reúna cada par de frases abaixo num único período, utilizando o devido pronome relativo antecedido ou não de preposição e fazendo as alterações necessárias.

a) Esses são apenas alguns recursos. O Estado dispõe desses recursos.

Esses são apenas alguns recursos de que o Estado dispõe.

b) O ministro da Educação apresentou a diretriz. O governo deve insistir nos pontos da diretriz para diminuir o analfabetismo no país.

O ministro da Educação apresentou a diretriz em cujos pontos o governo deve insistir para diminuir o analfabetismo no país.

c) A notícia é falsa. Essa notícia levou-o à morte.

A notícia que o levou à morte é falsa.

d) Já está definido o lugar. Ficaremos alojados nesse lugar.

Já está definido o lugar onde (em que) ficaremos alojados.

e) Ele comprou todos os utensílios. Ele precisava desses utensílios para viajar.

Ele comprou todos os utensílios de que precisava para viajar.

**3** (Fuvest) Está adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) O cronista nunca formulara uma matéria que sua frase de abertura fosse daquele tipo.

b) A cidade onde se dirigia, em 1936, para fazer uma reportagem, era Araxá.

c) A frase de que ele recorreria para dar seu testemunho seria aquela das cascas de barbatimão.

**d**) Buscou esclarecer-se sobre a finalidade daquelas cascas de árvore.

e) Começou a perceber de que não daria pela razão de as cascas estarem ali.

a) cuja; b) para onde (aonde); c) a que; e) que.

**4** (Enem – 2010) Diante do número de óbitos provocados pela gripe H1N1 – gripe suína – no Brasil, em 2009, o Ministro da Saúde fez um pronunciamento público na TV e no rádio. Seu objetivo era esclarecer a população e as autoridades locais sobre a necessidade do adiamento do retorno às aulas, em agosto, para que se evitassem a aglomeração de pessoas e a propagação do vírus. Fazendo uso da norma padrão da língua, que se pauta pela correção gramatical, seria correto o Ministro ler, em seu pronunciamento, o seguinte trecho:

a) Diante da gravidade da situação e do risco de que nos expomos, há a necessidade de se evitar aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.

b) Diante da gravidade da situação e do risco a que nos expomos, há a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possam conter o avanço da epidemia.

**c**) Diante da gravidade da situação e do risco a que nos expomos, há a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.

d) Diante da gravidade da situação e do risco os quais nos expomos, há a necessidade de se evitar aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.

e) Diante da gravidade da situação e do risco com que nos expomos, tem a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.

**5** Classifique as orações destacadas.

a) “**Se o bicho não estivesse morto**, voltaria para o curral...” (Graciliano Ramos)

subordinada adverbial condicional

b) “**Como segurava a boca do saco e a coranha da espingarda**, Fabiano não pôde realizar o seu desejo.” (Graciliano Ramos)

subordinada adverbial causal

c) “(...) a terra / se faz mais branca e macia / **quanto mais do litoral a viagem se aproxima**.” (João Cabral de Melo Neto)

subordinada adverbial proporcional

d) “Eu deixo a vida **como deixa o tédio / Do deserto o poento caminheiro (...)**” (Álvares de Azevedo)

subordinada adverbial comparativa

e) “Não foi despedido, **como pedia então**; meu pai já não podia dispensá-lo.” (Machado de Assis)

subordinada adverbial conformativa

f) “Eu te peço perdão por te amar de repente / **Embora o meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos**.” (Vinícius de Moraes)

subordinada adverbial concessiva

g) “**Quando Ismália enlouqueceu**, / Pôs-se na torre a sonhar (...)” (Alphonsus de Guimaraens)

subordinada adverbial temporal

h) “De soslaio atrás do jornal – tremia tanto **que nem podia ler**.” (Dalton Trevisan)

subordinada adverbial consecutiva

**6** (FGV) Observe o seguinte fragmento de *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo:

*Ou porque a sua dor era tão grande que lhe podia exprimir o amor em lágrimas desde o coração até os olhos, ou porque, selvagem mesmo, ela já tinha compreendido que a grande arma da mulher está no pranto, Ahy chorou.*

O que significa **mesmo** nesse fragmento? Justifique sua resposta.

A palavra “mesmo” tem valor concessivo e significa “apesar de, embora, ainda que”.

## Texto para o teste 7

*Quem acompanha o YouTube desde seu início sabe quanto o serviço evoluiu em apenas cinco anos. Em 2005, ele era só um repositório de vídeos com baixa resolução. Hoje, inclui imagens de alta qualidade de filmes, séries e outros programas, que podem ser reproduzidas nos monitores de TV mais avançados. Essa evolução tem um custo – a banda da internet, ou a capacidade de tráfego da rede. Quanto mais os serviços de conteúdo evoluem, mais banda é necessária para transmiti-los pelos cabos e servidores. A grande questão é: quem paga pela expansão da banda?*

(Bruno Ferrari, “Querem frear a internet”.  
Revista *Época*, 12/4/2010)

**7** (Unimep – 2011) Na passagem do texto “Quanto mais os serviços de conteúdo evoluem, mais banda é necessária para transmiti-los pelos cabos e servidores”, encontramos um período composto em que

a) a primeira oração mantém com a segunda uma relação de tempo.

b) a primeira oração mantém com a segunda uma relação de condição.

c) a primeira oração mantém com a segunda uma relação de comparação.

d) a primeira oração mantém com a segunda uma relação de consequência.

e) a primeira oração mantém com a segunda uma relação de proporcionalidade.

**8** (Unesp) Determinada instituição bancária enviou aos seus clientes uma carta na qual lhes propõe uma linha de crédito pessoal para o Dia das Mães.

Considere os seguintes trechos desse documento:

• “Por ter feito de você esta grande pessoa, o crédito é todo para ela.”

• “Por tornar este Dia das Mães simplesmente inesquecível, o crédito é todo seu.”

I. A partir da leitura dos trechos da carta, responda:

a) A quem se referem os pronomes “ela” e “seu”?

O pronome “ela” refere-se à mãe do cliente do Banco; o pronome “seu”, ao próprio cliente da instituição bancária.

b) Quais as interpretações que podem ser feitas da palavra “crédito” nos trechos da carta?

“Crédito”, no primeiro segmento, significa mérito, no segundo, possibilidade de acesso a empréstimo bancário.

II. O banco quer vender um produto, ou seja, um empréstimo. Para isso, é necessário persuadir o cliente.

a) Que argumentos da carta visam a persuadir o cliente?

O primeiro argumento é a data em que se comemora o Dia das Mães; o segundo refere-se ao mérito da mãe no que diz respeito à formação do cliente.

b) Que ideia expressam as orações adverbiais desses argumentos?

As orações adverbiais “Por ter feito de você esta grande pessoa” e “Por tornar este Dia das Mães simplesmente inesquecível” expressam ideia de causa.

**9** (Ibmec) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo.

É terminantemente \_\_\_\_\_ entrada de pessoas alcoolizadas neste ambiente de trabalho. Ainda que \_\_\_\_\_ pessoas insatisfeitas com o andamento da empresa, não há motivos para afrontas. Liberdade é \_\_\_\_\_ respeito também. \_\_\_\_\_

nos comprovantes de pagamento deste mês estão as cópias dos documentos requeridos para o cadastramento no programa de demissão voluntária.

- a) proibido, haja, bastantes, necessária, inclusos
- b) proibida, haja, bastante, necessário, inclusas
- c) proibida, hajam, bastantes, necessário, inclusas
- d) proibido, haja, bastantes, necessário, inclusas
- e) proibida, haja, bastante, necessária, inclusas

**10** (FGV) Considere a charge.



Analisando a charge, é correto afirmar:

I. A troca de uma letra e, conseqüentemente, de um fonema, é responsável por parte do efeito de humor do texto.

II. Em *Refém Casados*, há erro de concordância.

III. Supondo que duas pessoas tivessem seus direitos políticos suspensos, uma charge que pretendesse aproveitar a frase do vidro do veículo não alteraria a primeira palavra e sim a segunda, que seria grafada da seguinte forma: *caçados*.

IV. No contexto, não é possível depreender a referência do pronome *este* em *neste estado*.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III
- e) II, III e IV.

A afirmação I é correta, pois a palavra *recém*, da inscrição original, com a troca de uma letra, que representa um fonema, foi alterada para *refém*, para assim descrever, humoristicamente, a situação dos recém-casados sequestrados em sua lua de mel no estado do Espírito Santo. A afirmação II é correta, pois a observância das regras imporá a concordância entre substantivo e adjetivo: *reféns casados*. A afirmação III é errada: o correto seria *cassados*. A afirmação IV está errada porque é evidente a referência ao estado anunciado na placa rodoviária.

### Exercícios-Tarefa

**1** (Mackenzie) *Viajava num bonde em cujos bancos só cabiam quatro passageiros.*

Um outro modo de relatar o fato acima, preservando o sentido original e respeitando a gramática normativa da língua, é:

- a) Viajava num bonde que os bancos só acomodavam quatro passageiros.
- b) Os bancos do bonde em que viajava só comportavam quatro passageiros.
- c) Quatro passageiros cabiam só nos bancos do bonde onde ele viajava.
- d) Viajava num bonde onde só cabiam bancos com quatro passageiros.
- e) Os bancos do bonde que ele viajava só acomodavam quatro passageiros.

### Resolução:

A alternativa que preserva o significado da frase do enunciado e respeita a norma culta é a *b*, porque a ideia é de que cada banco do bonde só comportava quatro passageiros. As demais alternativas contêm falhas semânticas (*c* e *d*) ou sintáticas (*a* e *e*).

### Resposta: B

**2** (FGV – Adm.) Assinale a alternativa em que, **incorretamente**, usou-se ou deixou-se de usar uma preposição antes do pronome relativo.

- a) A rua que eu moro não é asfaltada.
- b) Ernesto, de cujos olhos parecia saírem raios de fogo, manifestou-se violentamente.
- c) Soçobrou o navio que se dirigia a Barcelona.
- d) O cachorro a que você deveria dar isso pertence ao vizinho do 43.
- e) Era o repouso por que esperávamos quando regressamos de Roma.

### Resolução:

O verbo *morar* deveria ter o seu adjunto adverbial (representado na frase pelo pronome relativo *que*, cujo antecedente é *rua*) introduzido pela preposição *em*: *rua em que eu moro*.

### Resposta: A

**3** (Fatec) Assinale a alternativa em que se identifica corretamente, nos parênteses, a referência do termo grifado.

- a) Força era deixar à ferrugem do abandono o elegante vapor da linha circular do lago, no jardim, onde talvez não mais tornasse a perturbar. (no abandono)

- b) Algumas senhoras inglesas [...] distribuíam educação à infância como melhor lhes parecia. (à infância)
- c) Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam. (apenas)
- d) Os meus queridos pelotões de chumbo! Espécie de museu militar de todas as fardas, [...] em proporções de microscópio, que eu fazia formar a combate. (microscópio)
- e) Frequentara [...] uma escola familiar do Caminho Novo, onde algumas senhoras inglesas... (na escola)

**Resolução:**

A palavra onde retoma escola; equivale, portanto, à expressão na escola.

Em **a**, onde refere-se a jardim; em **b**, o pronome lhes substitui senhoras inglesas; em **c**, outros relaciona-se com tempos; em **d**, o pronome relativo que substitui os meus queridos pelotões de chumbo.

**Resposta: E**

**4** (PUC) Em uma peça publicitária recentemente veiculada em jornais impressos, pode-se ler o seguinte: “Se a prática leva à perfeição, então imagine o sabor de pratos elaborados bilhões de vezes.”

Acerca da primeira oração desse trecho, é linguisticamente adequado afirmar que, em relação à segunda oração, ela expressa uma circunstância de

- a) comparação.  
b) condição.  
c) conformidade.  
d) consequência.  
e) proporção.

**Resolução:**

A primeira oração (“se a prática leva à perfeição”) formula a condição necessária para que a oração principal (“então imagine o sabor de pratos elaborados bilhões e bilhões de vezes”) seja considerada efetiva em sua exortação (“então imagine”).

**Resposta: B**

**5** (UFABC) Leia o fragmento do texto.

A população estava tão acostumada a viver (I) **naquelas condições** (II) **que o alívio só foi sentido** plenamente quando as placas, painéis e *outdoors* foram definitivamente removidos.

(III) **Se essa redução se confirmar**, dentro de mais meses será inevitável, (IV) **também**, a queda dos prêmios seguro tanto de veículos como de seguro de vida.

Os trechos destacados (I, II, III e IV) expressam, respectivamente, circunstâncias de

- a) lugar; restrição; condição; adição.  
b) meio; causa; meio; acréscimo.  
c) lugar; consequência. meio; conclusão.  
d) modo; consequência; causa; conclusão.  
e) modo; consequência; condição; acréscimo.

**Resolução:**

Em I, a expressão *naquelas condições* equivale a *daquela maneira*, indicando modo, não lugar, como à primeira vista sugeriria a preposição *em*. O trecho II indica a consequência de “...tão acostumada...”. Em III, a oração, iniciada pela conjunção subordinativa condicional *se*, é obviamente uma subordinada adverbial que indica condição. Em IV, *também* é advérbio que indica inclusão, ou seja, acréscimo.

**Resposta: E**

**6** (FGV – Econ. – 2010) Assinale a alternativa em que a substituição da conjunção “embora” nas frases dadas torna-as corretas, de acordo com a norma culta.

– *As novas medidas para avaliar o crescimento da economia não bastam, embora sejam bem-vindas.*

– *Embora não se defendam mais regras da economia clássica, as empresas continuam aplicando-as.*

**a)** As novas medidas para avaliar o crescimento da economia não bastam, apesar de serem bem-vindas. Mesmo que não se defendam mais as regras da economia clássica, as empresas continuam aplicando-as.

**b)** As novas medidas para avaliar o crescimento da economia não bastam, apesar de ser bem-vindas. Mesmo sem se defenderem mais as regras da economia clássica, as empresas continuam aplicando-as.

**c)** As novas medidas para avaliar o crescimento da economia não bastam, apesar de serem bem-vindas. Ainda que não se defenda mais as regras da economia clássica, as empresas continuam aplicando-as.

**d)** As novas medidas para avaliar o crescimento da economia não bastam, embora fossem bem-vindas. Apesar de que não se defende mais as regras da economia clássica, as empresas continuam aplicando-as.

**e)** As novas medidas para avaliar o crescimento da economia não bastam, ainda que tivesse sido bem-vindas. Apesar de não mais se defender as regras da economia clássica, as empresas continuam aplicando-as.

**Resolução:**

Em todas as alternativas o valor concessivo da conjunção *embora* se manteve, mas só a alternativa *a* não apresenta erros de concordância.

**Resposta: A**

**7** (Insper) Analise estes períodos:

I. Os documentos que seguem anexo devem esclarecer as dúvidas dos contribuintes.

II. Saiu publicado no jornal uma relação de bens confiscados.

III. A funcionária da Receita Federal ficou meia desconfiada de que houvesse fraude.

Quanto à concordância nominal, estão **incorretos**:

- a) I, II e III.  
b) Apenas I.  
c) Apenas II.  
d) Apenas III.  
e) Apenas I e II.

**Resolução:**

Em I, *anexos*; em II, *publicada*; em III, *meio*.

**Resposta: A**



## AULA 1

### CORREÇÃO, CLAREZA, CONCISÃO E COERÊNCIA

**1** (Enem)

#### Diego Souza ironiza torcida do Palmeiras

O Palmeiras venceu o Atlético-GO pelo placar de 1 a 0, com um gol no final da partida. O cenário era para ser de alegria, **já que** a equipe do Verdão venceu e deu um importante passo para conquistar a vaga para as semifinais, **mas** não foi bem isso que aconteceu.

O meia Diego Souza foi substituído no segundo tempo debaixo de vaias dos torcedores palmeirenses e chegou a fazer gestos obscenos respondendo à torcida. Ao final do jogo, o meia chegou a dizer que estava feliz por jogar no Verdão.

– Eu não estou pensando em sair do Palmeiras. Estou muito feliz aqui – disse.

Perguntado sobre as vaias dos torcedores **enquanto** era substituído, Diego Souza ironizou a torcida do Palmeiras.

– Vaias? Que vaias? – ironiza o camisa 7 do Verdão, antes de descer para os vestiários.

(Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 29 abr. 2010)

A progressão textual realiza-se por meio de relações semânticas que se estabelecem entre as partes do texto. Tais relações podem ser claramente apresentadas pelo emprego de elementos coesivos ou não ser explicitadas, no caso da justaposição.

Considerando-se o texto lido,

- a) no primeiro parágrafo, o conectivo **já que** marca uma relação de consequência entre os segmentos do texto.
- b) no primeiro parágrafo, o conectivo **mas** explicita uma relação de adição entre os segmentos do texto.
- c) entre o primeiro e o segundo parágrafos, está implícita uma relação de causalidade.
- d) no quarto parágrafo, o conectivo **enquanto** estabelece uma relação de explicação entre os segmentos do texto.
- e) entre o quarto e o quinto parágrafos, está implícita uma relação de oposição.

Observe que entre o primeiro e o segundo parágrafos cabe *porque*.

**2** (UFPR) Os cursos universitários têm 57% de estudantes mulheres e 43% de homens. Elas também ficam mais tempo na escola, nove anos em média, ante oito anos dos rapazes. \_\_\_\_\_, são os homens que dominam os cargos de chefia nas empresas. “As companhias ainda fazem restrição a contratar mulheres”, disse Cimar Azere-do, do IBGE, citado por O Globo.

(Revista da Semana, n.º 38, 2/10/2008)

Assinale a alternativa que mantém a coerência do trecho acima.

- a) Acerca disso
- b) Em vista disso
- c) Por conta disso
- d) Em virtude disso
- e) Apesar disso

Há ideia de ressalva.

**3** (Enem)

#### Manuel Bandeira

Filho de engenheiro, Manuel Bandeira foi obrigado a abandonar os estudos de arquitetura por causa da tuberculose. Mas a iminência da morte não marcou de forma lúgubre sua obra, embora em seu humor lírico haja sempre um toque de funda melancolia, e na sua poesia haja sempre um certo toque de morbidez, até no erotismo. Tradutor de autores como Marcel Proust e William Shakespeare, esse nosso Manuel traduziu mesmo foi a nostalgia do paraíso cotidiano mal idealizado por nós, brasileiros, órfãos de um país imaginário, nossa Cocanha perdida, Pasárgada. Descrever seu retrato em palavras é uma tarefa impossível, depois que ele mesmo já o fez tão bem em versos.

(Revista Língua Portuguesa, n.º 40, fev. 2009)

A coesão do texto é construída principalmente a partir do(a)

- a) repetição de palavras e expressões que entrelaçam as informações apresentadas no texto.
- b) substituição de palavras por sinônimos como “lúgubre” e “morbidez”, “melancolia” e “nostalgia”.
- c) emprego de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos: “sua”, “seu”, “esse”, “nosso”, “ele”.
- d) emprego de diversas conjunções subordinativas que articulam as orações e períodos que compõem o texto.
- e) emprego de expressões que indicam sequência, progressividade, como “iminência”, “sempre”, “depois”.

A função coesiva dos pronomes mencionados na alternativa c está em que eles retomam elementos anteriores do texto: “sua obra” (= de Manuel Bandeira), “seu humor” (idem), “sua poesia” (idem) etc.

**4** \_\_\_\_\_ toda a população do mundo passasse a consumir \_\_\_\_\_ os habitantes mais ricos, seriam necessárias quatro Terras \_\_\_\_\_ saciar tão elevado nível de demanda por água, energia, recursos naturais e alimentos. \_\_\_\_\_, é bom cuidarmos do único lugar que temos para viver.

(Hélio Mattar)

Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas do texto acima.

- a) Caso, segundo, a fim de, Dessa forma.
- b) Se, como, para, Portanto.
- c) Desde que, conforme, para que, Logo.
- d) Caso, de acordo com, para, Assim.
- e) Se, como, a fim de, Porém.

**5** (UFV) O texto abaixo apresenta um problema associado à coesão textual que afeta também a coerência textual:

*O computador vem assumindo um papel cada vez mais importante na educação. Apesar de incluir enciclopédias em CD-ROM, possui jogos que educam e divertem.*

a) Identifique o problema de coesão textual.

O problema de coesão textual está no emprego inadequado da locução concessiva "apesar de", porque a ideia não é de ressalva ou oposição, mas de adição.

b) Reescreva o texto acima, de modo a torná-lo coerente e coeso.

O computador vem assumindo um papel cada vez mais importante na educação. Além de incluir enciclopédias em CD-ROM, possui jogos que educam e divertem.

**6** (PUC-RJ) Substitua o elemento de coesão *aí* por dois diferentes conectivos, mantendo o mesmo valor semântico expresso em cada ocorrência.

Ela não veio, **aí** (a) pensei em sair com aquele grupo que conheci nas férias, **aí** (b) não os encontrei mais.

a) Ela não veio, *então* pensei em sair com aquele grupo que conheci nas férias, *mas* não os encontrei mais.

b) Ela não veio, *por isso* pensei em sair com aquele grupo que conheci nas férias, *porém* (todavia, entretanto) não os encontrei mais.

**7** (Vunesp) *Embora jamais admitamos que somos racistas, mesmo em conversas reservadas, no fundo repudiamos as pessoas cujo credo religioso, modo de ser, ideologia, não se identifiquem com as nossas preferências. Todavia, quando somos repelidos por esses mesmos motivos, consideramos grande ofensa, pois nunca nos colocamos no lugar do outro. Assim, agimos hipocritamente: pregamos uma coisa e fazemos outra. Essa é uma dura realidade, mas nós a ignoramos, ou não queremos admiti-la.*

Há no texto acima determinados conectivos ou conjunções que relacionam duas ideias opostas. São eles:

a) embora – mesmo – cujo – todavia.

b) embora – por – pois – assim.

c) todavia – pois – nunca – mas.

**d)** todavia – e – mas – ou.

e) mesmo – todavia – pois – ou.

Os conectivos apontados estabelecem relação de oposição entre as orações. Até a conjunção *e*, habitualmente aditiva, é adversativa no trecho: "pregamos uma coisa e fazemos outra".

**8**

## HAGAR, o horrível



Chris Browne

NA PIZZARIA, CORTANDO AS PIZZAS EM FATIAS!



Se unirmos as falas do primeiro quadrinho em um único período, sem alterar o seu valor semântico e preservando a coerência textual, obteremos:

a) Os tempos estão muito difíceis, Hagar, mas tive que arrumar um outro emprego, de noite.

b) Embora os tempos estejam muito difíceis, Hagar, tive que arrumar um outro emprego, de noite.

c) Os tempos estão muito difíceis, Hagar, até que tive que arrumar um outro emprego, de noite.

d) Os tempos estão muito difíceis, Hagar, entretanto tive que arrumar um outro emprego, de noite.

**e)** Já que os tempos estão muito difíceis, Hagar, tive que arrumar um outro emprego, de noite.

A relação que se estabelece entre as orações é de causalidade: já que (porque, como, uma vez que) os tempos estão difíceis.

**9** Há, entre essas duas primeiras falas do primeiro quadrinho, respectivamente, uma relação semântica de

a) causa e conformidade.

b) conformidade e comparação.

c) comparação e causa.

**d)** causa e consequência.

e) consequência e conformidade.

A segunda oração, "tive que arrumar um outro emprego, de noite", é a consequência dos tempos difíceis a que se refere o personagem.

(Vunesp) O texto seguinte serve de base para as questões 10, 11 e 12.

Desde que o homem comece a pensar um pouco mais no **outro** e se desprenda do egoísmo inerente à sua natureza, certamente alguns conceitos, abstratos e teóricos, como **fraternidade, igualdade, solidariedade**, poderão ser constatados como uma realidade.

Enquanto tal não ocorre, continuaremos a assistir ao espetáculo da humanidade digladiando-se inútil e inconsequentemente.

**10** Assinale a alternativa cuja ideia coincide com o que o autor desenvolve no texto.

- a) Dúvida em relação a um fato consumado.
- b) Levantamento de uma hipótese.**
- c) Constatação de um fato irreversível.
- d) Regozijo pelo progresso da humanidade.
- e) Desespero em face de sua impotência.

A ideia de hipótese ou possibilidade é marcada gramaticalmente pelo emprego da locução condicional *desde que* e dos verbos no modo subjuntivo.

**11** A expressão **desde que** estabelece uma relação de

- a) condição.**
- b) tempo.
- c) causa.
- d) consequência.
- e) conformidade.

A locução conjuntiva *desde que* estabelece relação de condição entre as orações, assim como *se, caso, contanto que*.

**12** Com relação ao termo **tal**, da oração **Enquanto tal não ocorre**, é correto afirmar que

- a) resume a conclusão do texto e funciona como objeto de **ocorre**.
- b) resume o conteúdo da primeira oração do texto e antecipa o sujeito de **digladiando-se**.
- c) contradiz o que se disse anteriormente e funciona como aposto.
- d) resume o que se disse anteriormente e funciona como sujeito de **ocorre**.**
- e) retoma o que se disse anteriormente e não tem função sintática.

O pronome demonstrativo *tal (=isso)* retoma o que foi dito no parágrafo anterior e funciona sintaticamente como sujeito do verbo *ocorrer*.

### Exercícios-Tarefa

**1** (Mackenzie) Assinale a alternativa em que a relação de significado entre a oração subordinada e a principal **não** equivale a:

**Embora o amasse, não aceitou seu pedido de casamento.**

- a) Já que o amava, não aceitou seu pedido de casamento.
- b) Ainda que o amasse, não aceitou seu pedido de casamento.**

- c) Apesar de amá-lo, não aceitou seu pedido de casamento.
- d) Não aceitou seu pedido de casamento, por mais que o amasse.
- e) Mesmo que o amasse, não aceitou seu pedido de casamento.

**Resolução:**

Em “Embora o amasse, não aceitou seu pedido de casamento”, a primeira estabelece a relação de concessão com a oração principal. Em “**já que o amava**, não aceitou seu pedido de casamento”, a primeira oração estabelece relação de causa.

**Resposta: A**

**2** (UFC) Observe a forma grifada nos períodos abaixo:

I. Havia bichos domésticos, **como** o Padilha.

II. **Como** lhes disse, fui guia de cego.

A relação de sentido estabelecida por esta forma é de

- a) comparação nas duas frases.**
- b) conformidade nas duas frases.
- c) comparação apenas em II.
- d) conformidade apenas em II.
- e) exemplificação nas duas frases.

**Resolução:**

A relação de sentido estabelecida pela forma “como” no período I é de comparação (Havia bichos tão domésticos como o Padilha); no período II, de conformidade (como = conforme: Conforme lhes disse, fui guia de cego).

**Resposta: D**

**3** Nos períodos abaixo, as orações sublinhadas estabelecem relações de sentido.

I. Mal se elegem, os parlamentares mudam de partido.

FINALIDADE

II. O candidato elege-se, mas assume o mandato como se fosse dele. CONTRARIEDADE

III. Mesmo que tenham assumido o compromisso com o povo, os políticos legislam em causa própria. CONCESSÃO

Está correta a classificação no(s) período(s)

- a) I e II.
- b) I apenas.
- c) II apenas.
- d) III apenas.
- e) II e III.

**Resolução:**

Está correta a classificação nos períodos II e III (“mas” exprime relação de contrariedade, de oposição; “mesmo que” pertence ao grupo de elementos que indicam restrição, ressalva, oposição: se bem que, apesar de, embora). No período I, a oração sublinhada exprime tempo (“mal” = apenas, logo após, assim que).

**Resposta: E**

#### 4 (Mackenzie)

– *Eu também já fui brasileiro  
moreno como vocês.*

*Ponteei viola, guiei forde*

*e aprendi na mesa dos bares*

*que o nacionalismo é uma virtude.*

*Mas há uma hora em que os bares se fecham*

*e todas as virtudes se negam.*

(Carlos Drummond de Andrade)

Assinale a alternativa que apresenta conjunção com sentido equivalente ao de *Mas* (sexto verso).

a) Anda que anda até que desanda.

b) Não só venceu mas também convenceu.

c) Mas que beleza, Dona Creuza!

d) Atirou-se do vigésimo sétimo andar e não se feriu.

e) Há sempre um “mas” em nossos discursos.

#### Resolução:

Na alternativa D, a conjunção **e** (habitualmente aditiva) tem valor adversativo, equivalente a “mas”, “porém” etc. indicativa de um sentido oposto entre as orações.

Resposta: D

## AULA 2

### FIGURAS SONORAS OU DE HARMONIA

#### (UFSCar) O texto seguinte refere-se às questões de números 1 e 2.

*O governo do Gabão não cansará de gabar-se de ter atraído às suas gabarras um símbolo da resistência democrática; (...) Omar Bongo, 68, subiu ao poder com a morte do titular, em novembro de 1967 – e nunca mais desceu. É frequentador das listas de suspeitos de grandes roubalheiras. (...) Num caso, o Senado dos Estados Unidos fazia uma investigação sobre lavagem de dinheiro e, ao examinar os registros do Citibank, encontrou três contas bancárias em nome do presidente do Gabão, com a garbosa movimentação de 130 milhões de dólares. Em outro, a Justiça da França apurava um escândalo que envolveu a Elf, então estatal francesa do petróleo, e descobriu que um dos diretores pagava uma propina anual a Bongo para que a empresa tivesse privilégios na exploração do produto no Gabão. A gabela totalizou quase 17 milhões de dólares. Desde 1991, a oposição gabonesa tem liberdade política, mas é tratada a gadanhas.*

(Revista Veja, 4/8/2004)

1 O autor do texto utilizou um recurso estilístico para ironizar a figura do presidente do Gabão e suas atitudes.

a) Explique a natureza desse recurso.

Trata-se de trocadilhos (paronomásias) em torno da palavra *Gabão*.

b) Exemplifique esse recurso, retirando exemplos do texto.

*Gabar-se, gabarras* (“barcos”), *garbosa* (“vistosa”), *gabela* (“imposto”), *gabonesa*, *gadanhas* (“pancadas”). A corrupção do ditador do país africano é, assim, apresentada de forma cômica.

2 Releia, com atenção, as últimas cinco linhas do texto e responda:

a) A que se referem, respectivamente, as palavras *empresa* e *produto*?

A palavra *empresa* refere-se a “Elf, então estatal francesa de petróleo”; *produto*, a “petróleo”.

b) A que se refere a palavra *gabela*?

*Gabela* refere-se à propina paga pela estatal francesa ao governo do Gabão. Essa referência depreende-se do contexto. Quando se sabe que *gabela* significa “imposto”, acrescenta-se ao texto uma nuance irônica a mais.

3 (Fuvest) Observe este texto, criado para propaganda de embalagens:

*Ao final do processo de reciclagem, aquele lixo de lata vira lata de luxo, embalando as bebidas que todo mundo gosta, das marcas que todo mundo pode confiar.*

a) Reescreva, corrigindo-os, os segmentos do texto que apresentem algum desvio em relação à norma gramatical.

... *bebidas de que todo o mundo gosta, das marcas em que todo o mundo pode confiar.* O verbo “gostar” rege preposição *de* e o verbo “confiar”, preposição *em*.

b) Transcreva do texto um trecho em que apareça um recurso de estilo que torne a mensagem mais expressiva. Explique em que consiste esse recurso.

O autor fez uso da *paronomásia* (jogo de palavras próximas pelo som e distintas pelo significado) entre *lixo* e *luxo*, para dar mais expressividade à antítese com que descreve a transformação da lata. Outro recurso expressivo está na repetição, de efeito enfático, do sintagma “todo mundo”.

#### 4 (Metodista)

#### Ode (ou elegia?) a um quase calvo

*Ontem hoje*

*E amanhã*

*O homem o cabelo parte*

*Parte o cabelo com arte*

*Até que o cabelo parte.*

(Millôr Fernandes)

Sobre o texto, é correto afirmar que há

a) jogo sonoro no uso do verbo **partir**; por apresentar significados diferentes em cada verso, também deve ser pronunciado de modos distintos.

b) trocadilho com o uso do verbo **partir**, sem alterações semânticas.

c) repetições desnecessárias e ambíguas, reiterando o uso do verbo **partir**.

d) jogo polissêmico com a palavra **parte**, que pode ser entendida como repartir e cair.

e) inversão no sentido da palavra **parte**, que foi empregada, indistintamente, no lugar de sair.

Os quadrinhos a seguir fazem parte de um material publicado na *Folha de S. Paulo* em 17 de agosto de 2005, relativo à crise política brasileira, que teve início em maio do mesmo ano.

**CHICLETE COM BANANA – Angeli**



**OS PESCOÇUDOS – Caco Galhardo**



**5** (Unicamp) Na tira de Angeli, observamos um jogo de associações entre a frase-título "O imundo animal" e a sequência de imagens.

A frase-título "O imundo animal" nos remete a uma outra frase. Indique-a e explicite as relações de sentido entre as duas frases, fazendo referência ao conjunto da tira.

A frase remete à expressão "o mundo animal", que designa o universo dos seres dotados de vida (animados). O trocadilho empregado como título da tira sugere que o "homem político", confabulador e conspirador, é um animal imundo, ou seja, vicioso, moralmente condenável.

**6** (Unicamp) No quadrinho de Caco Galhardo, outras associações com a crise política podem ser observadas.

**a)** "Vossa Excelência me permite um aparte" é uma expressão típica de um espaço institucional. Qual é esse espaço e quais as palavras que permitem essa identificação?

A expressão "aparte", segundo definição do dicionário Houaiss, significa "comentário, observação (com que se interrompe quem discursa, conferencia, conversa)". Ao considerar o termo "aparte" juntamente com a forma de tratamento "Vossa Excelência", podemos dizer que se trata de um discurso que ocorre no Congresso, dado que esse tratamento é protocolar entre parlamentares.

**b)** A expressão "um aparte" pode ser segmentada de outra maneira. Qual a expressão resultante dessa segmentação? Explique o sentido de cada uma das expressões.

A expressão "um aparte" pode gerar, por paronomásia, a expressão "uma parte". Nesse sentido, indica que o rato quer um pedaço de queijo. (O sentido de "aparte" se encontra descrito na resposta ao quesito anterior.)

**c)** Levando em consideração as relações entre as imagens e as palavras, explique como se constrói a interpretação do quadrinho.

No quadrinho, temos dois ratos como personagens. No Brasil, a palavra rato é utilizada para designar aquele que *furta* (Houaiss), além de sugerir a ideia

de sujeira, podridão. A imagem também desperta o leitor para a ambiguidade da expressão "um aparte", pois é a partir da observação do queijo que se chega à expressão "uma parte". A relação entre imagem e palavra permite, então, que o leitor identifique uma prática comum na política brasileira: a interferência num discurso (um aparte) muitas vezes é utilizada como forma de obtenção de vantagens (uma parte).

**7** (ESPM – 2012)

*Conta-se que o primeiro slogan de Coca-Cola, em português, foi feito em 1928 por Fernando Pessoa, na época copywriter da agência de publicidade Hora. Não foi uma tradução literal, mas uma recriação, com um jogo sonoro e semântico poético, provocador e convidativo. O refrigerante vendeu muito, mas logo foi proibido.*

*A Direção de Saúde entendeu que o slogan reconhecia a toxicidade da bebida. O viés poético de Pessoa traiu suas convicções publicitárias.*



(Revista Língua Portuguesa, ano 5, n.º 60, outubro de 2010)

**PRIMEIRO ESTRANHA-SE, DEPOIS ENTRANHA-SE.**



Ao jogo sonoro e semântico do slogan dá-se o nome de:

- a) silepse de gênero
- b) anáfora
- c) hipálage
- d) onomatopeia
- e) paronomásia

**Exercícios-Tarefa**

**1** *A noite enchia-se de vozes estranhas, os sapos coaxavam, gargarejavam, malhavam; eram trissos, zizios, sutis, estrilos, pios crebos e, de quando em quando, numa lufada mais forte, o farfalho das ramas escachoa-va como num rebojo d'águas.*

(Coelho Neto, Rei Negro)

No texto acima, há verbos e substantivos que reproduzem sons. Trata-se da figura chamada:

**Resolução:**

Os verbos *coaxavam*, *gargarejavam* e *escachoa-va* são onomatopaicos, assim como todos os verbos que sugerem a reprodução dos sons produzidos por animais: miar, cricrilar etc.

**Resposta: onomatopeia**

**2** (Unitau) *Daí mais descambava, o dia abaixando a cabeça morre-não-morre o sol. O oão das vacas: a vaca Trombeta, a vaca Brindada... O enfile delas todas, tantas vacas, vindo lentamente do pasto, sobre o pé de pó.*

(Guimarães Rosa, Manuelzão e Miguilim)

No trecho acima ocorrem

- a) personificação e catacrese.
- b) onomatopeia e anacoluto.
- c) anáfora e metáfora.
- d) personificação e onomatopeia.
- e) onomatopeia e sinestesia.

#### Resolução:

No texto, "dia" e "sol" estão personificados e o mugido das vacas, representado por "oão", constitui uma onomatopeia.

#### Resposta: D

**3** (Mackenzie)

I. *"O vento vem vindo de longe,  
a noite se curva de frio."*

(Cecília Meireles)

II. *"Do relâmpago a cabeleira ruiva  
Vem açoitar o rosto meu."*

(Alphonsus de Guimarães)

III. *"A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar  
de crianças."*

(Monteiro Lobato)

IV. *"Nunca se afizera ao regime novo – essa indecência  
de negro igual a branco e qualquer coisinha: a polícia!  
'Qualquer coisinha': Uma mucama assada no forno por-  
que se engraçou dela o senhor; uma novena de relho por-  
que disse: 'Como é ruim, a sinhá...'*

(Monteiro Lobato)

Assinale a alternativa que indica corretamente o ponto comum entre os respectivos trechos:

- a) metonímia e prosopopeia – trechos I e II; eufemismo – trechos III e IV.
- b) assíndeto e metonímia – trechos I e II; eufemismo – trechos III e IV.
- c) assíndeto e prosopopeia – trechos I e II; hipérbole – trechos III e IV.
- d) inversão e prosopopeia – trechos I e II; ironia – trechos III e IV.
- e) aliteração e prosopopeia – trechos I e II; ironia – trechos III e IV.

#### Resolução:

Em I, há aliteração do **v**; em II, há prosopopeia (personificação) de relâmpago, nos atributos "cabeleira ruiva" e "açoitar". Em III, há ironia no predicativo "mestra na arte de judiar de crianças"; em IV, a ironia toma todo o trecho, mas especialmente a qualificação "qualquer coisinha" atribuída às crueldades, como assar uma mucama no forno.

#### Resposta: E

**4** (ESMP) Em todas as frases, está presente a **aliteração**, exceto uma. Assinale o item em que esse recurso **não** aparece.

a) *"Acho que a chuva ajuda a gente se ver / Venha, veja, beija, seja o que Deus quiser"*

(Caetano Veloso)

b) *"Esse corpo parco e porco da pocilga que é Lisboa".*

(José Saramago)

c) *"Auriverde pendão da minha terra / Que a brisa do Brasil beija e balança."*

(Castro Alves)

d) *"Abacateiro, / Acataremos o teu ato / Nós também somos do mato / Como o pato e o leão. "*

(Gilberto Gil)

e) *"O mito é o nada que é tudo."*

(Fernando Pessoa)

#### Resolução:

Há aliteração em todas as alternativas, exceto em **e**, em que há paradoxo.

#### Resposta: E

**5** (Metodista) Assinale as figuras de linguagem empregadas nas orações abaixo, na ordem em que seguem.

I. *"Chove chuva, chove sem parar."*

(Jorge Benjor)

II. *"Aquela estrela é dela  
Vida, vento, vela, leva-me daqui."*

(Raimundo Fagner)

III. *"Quero brincar no teu corpo feito bailarina."*

(Chico Buarque)

IV. *"Seu coração é um barco jamais navegado."*

(Ivan Lins e Vitor Martins)

V. *"É sempre bom lembrar*

*Que um copo vazio*

*Está cheio de ar"*

(Gilberto Gil)

- a) metáfora, metonímia, paronomásia, assonância, antítese.
- b) metonímia, hipérbole, catacrese, antítese, comparação.
- c) aliteração, paronomásia, comparação, metáfora, antítese.
- d) metáfora, metonímia, assonância, hipérbole, gradação.
- e) assonância, comparação, antítese, metáfora, metonímia.

#### Resolução:

Em I, ocorre aliteração do dígrafo *ch*; em II, há paronomásia de *aquela/dela, vela/leva* e também aliteração do "v"; em III, o nexa *feito* marca a comparação; em IV, há comparação implícita (metáfora) entre "coração" e "barco"; em V, há antítese entre "vazio" e "cheio".

#### Resposta: C



## Roteiro de estudo

### Fernando Pessoa

Como consequência do quadro histórico do início do século XX, a arte moderna reflete aspectos de ruptura, fragmentação, simultaneísmo, rapidez e multiplicidade.

Nesse contexto, desponta Fernando Pessoa como um dos maiores nomes da literatura. O poeta fragmenta-se em várias personalidades que assume no ato de escrever:

- Fernando Pessoa (ele mesmo) = ortônimo
- Fernando Pessoa (outros) = heterônimos

### Ortônimo (ele mesmo)

Caracteriza-se por uma poesia de análise de estados da alma, mas distante do sentimentalismo: as emoções são pensadas, imaginadas. Expressa a solidão, a inquietação diante do enigma da existência, o tédio e a falta de esperança. Um de seus assuntos constantes é a questão da identidade, a natureza e a realidade do “eu”.

Fiel à tradição lusitana, seus poemas se aproximam da quadra popular, mas, no período combativo do Modernismo, escreveu em versos livres (sem metrificacão tradicional).

Além da poesia lírica, compôs *Mensagem*, poema épico-lírico, que faz uma releitura de *Os Lusíadas*, celebrando, ironicamente, a confiança na ascensão do país, bem como as loucuras e invenções a respeito dos heróis e lendas da história de Portugal.

## Exercícios propostos

**1** A partir do que se declara nos trechos a seguir, preencha corretamente as lacunas.

I. Movimento de vanguarda na Alemanha, caracteriza, em sentido amplo, a arte criada sob o impacto da expressão, mas da expressão da vida interior, das imagens que vêm do fundo do ser e se manifestam pateticamente. O mundo interior é obscuro e alógico, portanto assim também devia ser a expressão. Trata-se do \_\_\_\_\_ Expressionismo \_\_\_\_\_.



Pintura chamada *Ansietação*

II. Movimento artístico identificado com as novidades promissoras da técnica e do progresso. Reagindo contra a tradição, seus seguidores exaltavam a velocidade e a mecanização. Por meio de pontuação, sintaxe, forma e significados novos, seus poetas tentavam flagrar o movimento e a simultaneidade dos objetos. Esse movimento denominou-se \_\_\_\_\_ Futurismo \_\_\_\_\_.

*À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica  
Tenho febre e escrevo.*

*Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,  
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.*  
(...)

*Ah, poder exprimir-me todo como um motor se exprime!  
Ser completo como uma máquina!*

*Poder ir na vida triunfante como um automóvel último-modelo!*  
(...)

(Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa)

III. Automatismo psíquico pelo qual alguém se propõe a exprimir, seja oralmente, seja por escrito, seja de qualquer outra maneira, o funcionamento real do pensamento, ausente qualquer controle exercido pela razão. No âmbito da literatura, essa forma de composição recebeu o nome *escrita automática* e foi proposta por integrantes do movimento artístico de vanguarda conhecido como \_\_\_\_\_ Surrealismo \_\_\_\_\_.



Pintura chamada *A persistência da memória*



significativa do ser, o rosto, a cabeça, corresponde à Península Ibérica, mais especificamente a Portugal:

*Eis aqui, quase cume da cabeça  
De Europa toda, o Reino Lusitano.*  
(Camões)

*O rosto com que fita é Portugal.*  
(Fernando Pessoa)

## Textos para a questão 6

### Texto 1

*Comigo me desavim,  
Sou posto em todo perigo;  
Não posso viver comigo  
Nem posso fugir de mim.*

(Sá de Miranda)

### Texto 2

*Perdi-me dentro de mim  
Porque eu era labirinto,  
E hoje, quando me sinto,  
É com saudades de mim.*

(Mário de Sá-Carneiro)

**6** Qual a semelhança entre os dois textos, quanto ao tema?

Nos dois fragmentos, o tema é a divisão do eu e o conflito (no primeiro) ou o desencontro (no segundo) entre as partes que constituem o sujeito.

**7** A partir da leitura do fragmento abaixo, extraído do “Prefácio interessantíssimo”, de Mário de Andrade, assinale a alternativa correta.

(...)  
*A inspiração é fugaz, violenta. Qualquer empecilho a perturba e mesmo emudece. Arte, que, somada a lirismo, dá Poesia, não consiste em prejudicar a doida carreira do estado lírico para avisá-lo das pedras e cercas de arame do caminho. Deixe que tropece, caia e se fira. Arte é mondar mais tarde o poema de repetições fastientas, de sentimentalidades românticas, de pormenores inúteis ou inexpressivos.*

(...)

(Pauliceia desvairada)

**a)** O texto revela o desejo modernista, próximo ao romântico, de registrar imediata e automaticamente o que se sente e pensa, valorizando-se a “escrita automática”, sem nenhuma mediação do racional.

**b)** No trecho, há uma definição de arte como a técnica de submeter o sentimento ao crivo da razão, valorizando-se o racional como fundamento da expressão poética.

**c)** No seu famoso “Prefácio interessantíssimo”, Mário de Andrade propõe que a inspiração seja valorizada como a verdadeira força criadora da poesia, mediada apenas pelo desejo de concisão poética.

**d)** A passagem transcrita revela que, em seu “Prefácio”, o autor busca valorizar a “forma perfeita” como objetivo ideal da arte.

**e)** No trecho, é evidente a influência das vanguardas europeias, especialmente do Cubismo, o que se verifica em sua linguagem fragmentada.

## Leia os textos abaixo e responda à questão 8.

*Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.*

*Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.*

*O favo da jati não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.*

*Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.*

(José de Alencar, *Iracema*)

*No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.*

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

**8** (UEPG-PR – modificada) Analise as proposições abaixo e indique as verdadeiras (V) e as falsas (F).

**I.** Tanto em *Iracema* como em *Macunaíma*, o índio é visto de forma idealizada, como uma entidade bela e extremamente feliz, em sintonia com uma paisagem paradisíaca. ( F )

**II.** Ligado a um olhar mais sociológico, o herói de Mário de Andrade faz uma leitura desmistificadora de nosso selvagem, na qual se mostram suas características negativas e definidoras de seu caráter. ( F )

**III.** Os dois textos pertencem a momentos de renovação de nossas artes: o Romantismo, que buscou romper com o padrão neoclássico, e o Modernismo, que rompeu com o formalismo parnasiano. ( V )

**IV.** Construído a partir da incorporação crítica de outros textos, *Macunaíma* apresenta elementos que dialogam com o romance romântico de José de Alencar, como se pode notar no trecho transcrito. ( V )

## Exercícios-Tarefa

**1** (ITA-SP – modificado) *Não há temas poéticos. Não há épocas poéticas. O que realmente existe é o subconsciente enviando à inteligência telegramas e mais telegramas. (...) A inspiração parece um telegrama cifrado, que a atividade inconsciente envia à atividade consciente, que o traduz.*

Esse trecho, de importante ensaio de \_\_\_\_\_, revela nítida semelhança com as propostas de um dos movimentos de vanguarda europeu, \_\_\_\_\_.

a) Oswald de Andrade – o Futurismo

b) Pablo Picasso – o Cubismo

c) Fernando Pessoa – o Orfismo

d) Mário de Andrade – o Surrealismo

e) Tommaso Marinetti – o Futurismo

### Resolução:

O primado do inconsciente, da escrita automática, da incorporação poética dos estados oníricos é uma das propostas centrais do Surrealismo, constante universal da arte, desde tempos imemoriais, que a década de 1920, por influxo da psicanálise de Freud e seus discípulos, transformou em uma das “vanguardas” modernistas, com vasta projeção na literatura, na pintura, no cinema, no teatro e que se converteu no *ismo* mais atuante nas décadas subsequentes. Mário de Andrade, tanto no “Prefácio interessantíssimo”, de *Pauliceia desvairada*, quanto no seu desdobramento, *A escrava que não é Isaura*, faz notória defesa da “escrita automática”.

**Resposta: D**

**2** (UFPE-PE – adaptado) *Mensagem*, de Fernando Pessoa, foi o único livro em língua portuguesa publicado quando o poeta era vivo. Os dois poemas a seguir fazem parte dessa obra:

#### **Mar português**

*Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal!  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,  
Quantos filhos em vão rezaram!  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fosses nosso, ó mar!*

*Valeu a pena? Tudo vale a pena  
Se a alma não é pequena.  
Quem quer passar além do Bojador  
Tem que passar além da dor.  
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
Mas nele é que espelhou o céu.*

(Fernando Pessoa, *Mensagem*)

#### **Nevoeiro**

*Nem rei nem lei, nem paz nem guerra,  
Define com perfil e ser  
Este fulgor baço da terra  
Que é Portugal a entristecer —  
Brilho sem luz e sem arder,  
Como o que o fogo-fátuo encerra.*

*Ninguém sabe que coisa quer.  
Ninguém conhece que alma tem,  
Nem o que é mal nem o que é bem.  
(Que ânsia distante perto chora?)*

*Tudo é incerto e derradeiro.  
Tudo é disperso, nada é inteiro.  
Ó Portugal, hoje és nevoeiro...*

*É a Hora!*

(Fernando Pessoa, *Mensagem*)

### Vocabulário

**Fogo-fátuo:** luz que aparece à noite, geralmente emanada de terrenos pantanosos ou de sepulturas, e que é atribuída à combustão de gases provenientes da decomposição de matérias orgânicas. Em sentido figurado significa “falso brilho, glória passageira”.

Analise as proposições seguintes e indique quais são verdadeiras (V) e quais são falsas (F).

I. Tanto um poema quanto outro expressam uma visão ufanista de Portugal. Ambos retratam, com euforia, o período áureo da história desse país, quando o mundo ainda era desconhecido dos entusiastas marinheiros da frota portuguesa. ( )

II. “Mar português” é um poema em diálogo com o épico camoniano *Os Lusíadas*, embora, na segunda estrofe, chegue a um grau de universalidade que nos faz refletir sobre o percurso do homem ao longo da vida. ( )

III. Em “Mar português”, os dois primeiros versos encerram uma metáfora significativa que guia a leitura de toda a estrofe. O sabor do sal é tão desagradável quanto o sofrimento que o mar provoca, sofrimento esse representado nas lágrimas do povo português, também salgadas. ( )

IV. “Nevoeiro” canta o estado inglório em que se encontra Portugal no presente da enunciação; mas seu último verso acena para um momento de mudança, na esperança de se reconstruir a glória de Portugal outrora perdida. ( )

V. Se as grandes navegações proporcionaram à nação portuguesa um surto de crescimento econômico, é verdade afirmar que o contexto atual de Portugal ainda colhe os frutos desse período de abundâncias, como preveem explicitamente os dois poemas. ( )

### Resolução:

O poema “Nevoeiro” expressa um olhar melancólico, apesar de esperançoso, sobre Portugal, que, ainda hoje, não conseguiu reconquistar a glória de outrora.

**Resposta: I: F; II: V; III: V; IV: V; V: F**

### Texto para os testes de 3, 4 e 5

#### **Escavação**

*Numa ânsia de ter alguma cousa,  
Divago por mim mesmo a procurar,  
Desço-me todo, em vão, sem nada achar,  
E a minh'alma perdida não repousa.*

*Nada tendo, decido-me a criar:  
Brando a espada: sou luz harmoniosa  
E chama genial que tudo ousa  
Unicamente à força de sonhar...*

Mas a vitória fulva esvai-se logo...  
E cinzas, cinzas só, em vez de fogo...  
— Onde existo que não existo em mim?

(Mário de Sá-Carneiro)

#### Vocabulário

**fulva:** dourada

**3** (Unificado/Vunesp-SP) Em geral, o eu lírico dos poemas de Mário de Sá-Carneiro apresenta uma personalidade em desagregação, razão pela qual busca um “outro” dentro de si mesmo para completar sua existência. Essa ideia, presente no título do poema — “Escavação” —, aparece também nos seguintes termos do poema:

- a) ânsia – vão.
- b) procurar – achar.
- c) luz – sonhar.
- d) cemitério – princípio.
- e) vitória – fogo.

#### Resolução:

Os termos *ânsia* e *vão* traduzem, respectivamente, o desejo do eu lírico de encontrar-se e a frustração advinda desse esforço, quando, no final, ele se depara apenas com “cinzas”.

#### Resposta: A

**4** (Unificado/Vunesp-SP) Observando-se a forma como o eu lírico se expressa, fica bem evidente no poema

- a) a sua hesitação em relação ao amor.
- b) a sua tensa introspecção.
- c) o seu medo do sonho e do devaneio.
- d) a sua resistência a transformações.
- e) o seu apelo à razão.

#### Resolução:

O eu lírico, num esforço de conhecer-se, completar-se e satisfazer-se, mergulha em sua interioridade (introspecção). Seu percurso é marcado por um estado de tensão (alma sem repouso) e frustração (o sonho que se esvai).

#### Resposta: B

**5** (Unificado/Vunesp-SP) Em relação ao estado do eu lírico, as palavras *divago*, *perdida* e *sonhar* expressam

- a) sua coragem.
- b) sua resignação.
- c) seu contentamento.
- d) sua dispersão.
- e) seu saudosismo.

#### Resolução:

As palavras *divago* (do verbo *divagar*, “falar ou andar sem direção certa”), *perdida* e *sonhar* sugerem a dispersão do eu lírico, tema recorrente na poesia de Mário de Sá-Carneiro.

#### Resposta: D

#### Texto para os testes 6 e 7

O nosso primeiro Natal em família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre fomos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato de felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, por causa principalmente da natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, acolhido no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro sangue dos desmancha-prazeres.

*Morreu meu pai, sentimos muito, etc.*

(Mário de Andrade, “O peru de Natal”, in *Contos novos*)

**6** Segundo o texto, o pai é

- a) um homem honesto, que aceitava até o que fosse errado, desde que bom.
- b) detestado pelo filho por sua sovinice.
- c) medíocre e incapaz de grandes exemplos.
- d) um homem que cumpria suas obrigações familiares, mas era falto daquele sabor das aventuras e dos prazeres.
- e) um homem medíocre e moralista, que sempre reprimia sem piedade (“desprovido de qualquer lirismo”) os desejos “pecaminosos” da família.

#### Resolução:

O pai é caracterizado como de “natureza cinzenta”, “ser desprovido de qualquer lirismo”, incapaz de aproveitar os prazeres da vida.

#### Resposta: D

**7** Para o narrador,

- a) há duas felicidades: a familiar e a material, que se opõem.
- b) prazeres materiais também fazem a felicidade.
- c) a verdadeira felicidade é abstrata.
- d) a felicidade familiar é mais profunda do que a material.
- e) a felicidade só se encontra no meio familiar.

#### Resolução:

O narrador defende o “gosto pelas felicidades materiais” que faltava em sua casa, por causa da austeridade do pai. A alternativa **a** poderia causar confusão, mas o texto não opõe a felicidade familiar à material; pelo contrário: indica que elas podem ser complementares.

#### Resposta: B



### Roteiro de estudo

- Leitura integral do romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, bem como das questões referentes à obra.
- Análise de textos inéditos.

### Exercícios propostos

*“Por que estava preso? Ao certo não sabia; o oficial que o conduzira, nada lhe quisera dizer; e, desde que saíra da ilha das Enxadas para a das Cobras, não trocara palavra com ninguém, não vira nenhum conhecido no caminho, nem o próprio Ricardo que lhe podia, com um olhar, com um gesto, trazer sossego às suas dúvidas. Entretanto, ele atribuía a prisão à carta que escrevera ao presidente, protestando contra a cena que presenciara na véspera.*

*Não se pudera conter. Aquela leva de desgraçados a sair assim, a desoras [inoportunamente], escolhidos a esmo, para uma carniçaria distante, falara fundo a todos os seus sentimentos; pusera diante dos seus olhos todos os seus princípios morais; desafiara a sua coragem moral e a sua solidariedade humana; e ele escrevera a carta com veemência, com paixão, indignado. Não omitiu do seu pensamento; falou claro, franca e nitidamente.*

*Devia ser por isso que ele estava ali naquela masmorra, engaiolado, trancafiado, isolado dos seus semelhantes como uma fera, como um criminoso, sepultado na treva, sofrendo umidade, misturado com os seus detritos, quase sem comer... Como acabarei? Como acabarei? E a pergunta lhe vinha, no meio da revoada de pensamentos que aquela angústia provocava pensar. Não havia base para qualquer hipótese. Era de conduta tão irregular e incerta o Governo que tudo ele podia esperar: a liberdade ou a morte, mais esta que aquela.*

*O tempo estava de morte, de carnificina; todos tinham sede de matar, para afirmar mais a vitória e senti-la bem na consciência cousa sua, própria, e altamente honrosa.*

*Iria morrer, quem sabe se naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? Nada. Levara toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condecorava? Matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara – todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara.*

*Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que*

*lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas cousas de tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!*

*O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa [zombaria], o escárnio; levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram férteis [férteis] e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.”*

(Lima Barreto, *Triste Fim de Policarpo Quaresma*)

**1** Segundo o texto, por que Policarpo teria sido preso?

Devido a uma carta de protesto que escrevera ao presidente.

**2** Qual o argumento utilizado para justificar tal atitude?

*“Não se pudera conter. Aquela leva de desgraçados a sair assim, a desoras, escolhidos a esmo, para uma carniçaria distante, falara fundo a todos os seus sentimentos; pusera diante dos seus olhos todos os seus princípios morais; desafiara a sua coragem moral, e a sua solidariedade humana; e ele escrevera a carta com veemência, com paixão, indignado. Não omitiu do seu pensamento; falou claro, franca e nitidamente.”*

**3** No texto, o autor empregou o discurso direto ou o discurso indireto?

Formalmente, o autor empregou o discurso indireto, porém de uma maneira mais livre, pois mistura sua voz à da personagem Policarpo Quaresma.

**4** *“Era de conduta tão irregular e incerta o Governo que tudo ele podia esperar: a liberdade ou a morte, mais esta que aquela.”*

De acordo com o fragmento acima, o que parecia mais provável a Policarpo: ser solto da prisão ou ser morto?

Ser morto.

**5** Policarpo Quaresma era um patriota exacerbado. O que ele fizera em prol da pátria?

Em prol da pátria, Policarpo havia, segundo suas palavras, estudado inutilidades, tentado tornar o tupi língua oficial, se interessado por tudo aquilo que era genuinamente nacional, como o folclore, a agricultura.

**6** Que resultados obteve com suas iniciativas patrióticas?

Os resultados foram sempre decepcionantes: foi alvo de zombarias pela sua ideia de querer instaurar o tupi, a agricultura não se mostrou algo factível como diziam os livros, descobriu que nossa gente não tinha a doce índole na qual acreditava.

**7** Após tal reflexão, a que conclusão chega a personagem?

**a)** “A Pátria que quisera ter era um mito; era um fantasma criado por ele no silêncio do seu gabinete. Nem a física, nem a moral, nem a intelectual, nem a política que julgava existir, havia.”

**b)** “Se não tinha amigos na redondeza, não tinha inimigos, e a única desafeição que merecera fora a do doutor Segadas, um clínico afamado no lugar, que não podia admitir que tivesse livros: ‘Se não era formado, para quê? Pedantismo!’”

**c)** “Não podia ser preguiça só ou indolência. Para o seu gasto, para uso próprio, o homem tem sempre energia para trabalhar. As populações mais acusadas de preguiça, trabalham relativamente.”

**d)** “...sentia bem aquele ambiente falso, aquelas alusões e isso mais aumentava o seu desespero e a teimosia na sua ideia. Não compreendia que o seu requerimento suscitasse tantas tempestades, essa má vontade geral; era uma cousa inocente, uma lembrança patriótica que merecia e devia ter o assentimento de todo o mundo...”

**e)** “...nada disse: pegou no chapéu, na bengala e atirou-se pela porta afora, cambaleando como um bêbado.”

### Exercícios-Tarefa

**1** Considerando a obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, indique a que personagens se referem os trechos abaixo:

**a)** “Não recebia ninguém, vivia num isolamento monacal, embora fosse cortês com os vizinhos que o julgavam esquisito e misantropo. Se não tinha amigos na redondeza, não tinha inimigos, e a única desafeição que merecera fora a do doutor Segadas, um clínico afamado no lugar, que não podia admitir que (...) tivesse livros: ‘Se não era formado, para quê? Pedantismo!’”

**Resolução:**

Policarpo Quaresma

**b)** “(...) homem célebre pela sua habilidade em cantar modinhas e tocar violão.”

**Resolução:**

Ricardo Coração dos Outros

**c)** “Durante toda a sua carreira militar, não viu uma única batalha, não tivera um comando, nada fizera que tivesse relação com a sua profissão e o seu curso de artilheiro. (...) o altissonante título de general, (...), ficava mal naquele homem plácido, medíocre, bonachão, cuja única preocupação era casar as cinco filhas e arranjar ‘pistolões’ para fazer passar o filho nos exames do Colégio Militar.”

**Resolução:**

General Albernaz

**d)** “Noiva havia quase cinco anos, (...). Casar, para ela, não era negócio de paixão, nem se inseria no sentimento ou nos sentidos: era uma ideia, uma pura ideia.”

**Resolução:**

Ismênia, filha de Albernaz

**e)** “Quitandeirol ambulante, fora fornecedor da casa de Quaresma há vinte e tantos anos. (...) pôs uma quitanda, ganhou uns contos de réis, fez-se logo empreiteiro, enriqueceu, casou, veio a ter aquela filha, que foi levada à pia pelo seu benfeitor.”

**Resolução:**

Compadre Vicente Coleoni

**f)** “A menina vivaz, habituada a falar alto e desembarçadamente, não escondia a sua afeição tanto mais que sentia confusamente nele alguma cousa de superior...”

**Resolução:**

Olga, afilhada de Quaresma

**g)** “Era uma bela velha, com um corpo médio (...) um olhar tranquilo, calmo e doce. Fria, sem imaginação, de inteligência lúcida e positiva, em tudo formava um grande contraste com o irmão.”

**Resolução:**

Dona Adelaide, irmã de Quaresma

**h)** “Empregado do tesouro, já no meio da carreira, moço de menos de trinta anos, ameaçava ter um grande futuro. Não havia ninguém mais bajulador e submisso do que ele.”

**Resolução:**

Genelício

**i)** “Era alto e gordo (...). Não nascera em Curuzu, era da Bahia ou de Sergipe, habitava, porém, o lugar há mais de vinte anos, onde casara e prosperara, graças ao dote da mulher e à sua atividade clínica.”

**Resolução:**

Dr. Campos

j) “Com uma ausência total de qualidades intelectuais (...). Quem conhece a atividade papelreira de um Colbert, de um Napoleão (...), em geral de todos os homens grandes de Estado, não compreende o descaso (...) pela expedição de ordens, explicações aos subalternos, de suas vontades, de suas vistas.”

**Resolução:**

Marechal Floriano

**Texto para as questões 2 e 3:**

“Acabava de entrar em casa do Major Quaresma o Senhor Ricardo Coração dos Outros, homem célebre pela sua habilidade em cantar modinhas e tocar violão. Em começo, a sua fama estivera limitada a um pequeno subúrbio da cidade, em cujos ‘saraus’ ele e seu violão figuravam como Paganini e a sua rabeca em festas de duques; mas, aos poucos, com o tempo, foi tomando toda a extensão dos subúrbios, crescendo, solidificando-se, até ser considerada como cousa própria a eles. Não se julgue, entretanto, que Ricardo fosse um cantor de modinhas aí qualquer, um capadócio. Não; Ricardo Coração dos Outros era um artista a frequentar e a honrar as melhores famílias do Méier, Piedade e Riachuelo. (...)”

Dessa maneira, Ricardo Coração dos Outros gozava da estima geral da alta sociedade suburbana. É uma alta sociedade muito especial e que só é alta nos subúrbios. Compõe-se em geral de funcionários públicos, de pequenos negociantes, de médicos com alguma clínica, de tenentes de diferentes milícias, nata essa que impa pelas ruas esburacadas daquelas distantes regiões, assim como nas festas e nos bailes, com mais força que a burguesia de Petrópolis e Botafogo.”

(Capítulo I – 1ª parte)

**2** Em que pessoa é narrado o romance, como é chamado esse tipo de narrador e por quê?

**Resolução:**

O romance é narrado em terceira pessoa, ou seja, o narrador não participa da história. Ele é onisciente, pois conhece todas as ações e a interioridade das personagens (o que elas pensam e sentem).

**3** Que reputação tinha o violão?

**Resolução:**

O violão e as serestas eram vistos como ocupação de gente desqualificada.